



TCC/UNICAMP
P263x
1375 FEF/55

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mauro Alexandre Páscoa

XEQUE MATE:

**O Jogo de Xadrez nas Escolas como Proposta PEDAGÓGICA, DENTRO DO
CURRÍCULO DAS AULAS DE Educação FÍSICA**

CAMPINAS

2003

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Mauro Alexandre Páscoa

XEQUE MATE:

**O Jogo de Xadrez nas Escolas como Proposta PEDAGÓGICA DENTRO DO
CURRÍCULO DAS AULAS DE Educação FÍSICA**

Monografia apresentada na disciplina
MH - 801/ Seminário em Licenciatura II,
como requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura em Educação Física.

Prof. Dr JORGE SÉRGIO PÉREZ GALLARDO
Orientador

CAMPINAS

2003

AGRADECIMENTOS

Se é a inteligência do homem que opera, quem melhor que a sabedoria, é artífice de todos os seres?

E se alguém ama a justiça, os frutos da sabedoria são as virtudes.

Ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são as virtudes mais úteis para o homem na vida.

Se alguém deseja uma vasta ciência, ela é que sabe o passado e entrevê o futuro; penetra as sutilezas oratórias e resolve os enigmas; conhece os sinais e os prodígios, e o que tem de acontecer no decurso das idades e dos tempos. (SAB 8, 6 – 8).

Eu especialmente agradeço às três pessoas, responsáveis pela minha vida: a Deus, que é a fonte de todo o amor, sem o qual Eu não existiria; a Eu próprio, porque não posso amar o próximo se não houver amor de dentro de mim; ao próximo, que é meu irmão e descende do mesmo amor vindo do Pai.

É difícil escolher todos aqueles que participam do meu trabalho, uma vez que fazem parte de minha vida, e Eu da deles. Mas acredito que todos saberão que são realmente importantes nos frutos de minha árvore da vida.

Gláucia, minha companheira a que me escolheu para ensinar a eucaristia do amor e ser minha temperança, na justiça, na verdade e no trabalho.

À minha família, presente em todos os momentos, que me trouxe responsabilidade e humildade em reconhecer minha própria imagem.

À faculdade, local de crescimento da sabedoria, exigente de muitas possibilidades, me ensinou que aprender é sempre maior do que ensinar.

Ao quartel, carinhosamente conhecido que me trouxe a disciplina do trabalho em grupo, que me forjou em espírito o dom do serviço no ideal de igualdade entre os irmãos.

Aos meus alunos, que no decorrer de minha vida, me ensinam mais do que Eu, a eles e elas, que educar é mais do que o ensino; é ser amigo, onde quem se doa é sempre aquele que mais recebe.

Aos meus amigos, o próximo, por que caminham ao meu lado mostrando todos os caminhos que podemos tomar, construímos uma estrada aonde muitos chegam e também partem. Mas sempre deixam e também levam um pouco de cada um no coração.

RESUMO

Esta monografia é resultado da positiva experiência de um ano de estágio na Escola Estadual Professor José Leme do Prado na cidade de Valinhos no ano de 2002. O trabalho foi desenvolvido através da implantação do “Projeto Xadrez” por iniciativa e apoio da Professora Meiri France Colatto Novelli sem a qual não teria acontecido. Nossa proposta é oportunizar a prática pedagógica do Jogo de Xadrez nas aulas de Educação Física, a partir da experiência vivida pelos alunos. Acreditamos, pois, que a Educação Física deve abranger todos os recursos disponíveis para que se atinja seus Parâmetros Curriculares¹ na busca de novos caminhos e alicerçada dentro do patrimônio da Cultura Corporal. Sua metodologia foi desenvolvida através de revisão da literatura e aulas teórico-práticas, com auxílio de material didático escrito e mídia. Nosso trabalho vem esclarecer a importância que o jogo de xadrez pode oferecer na formação educacional básica em alunos do ensino público, trabalhado no contexto da Educação Física Escolar. No período de aplicação do projeto constatamos o desempenho dos mesmos em jogos da Secretaria Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, onde coletamos importantes resultados que justificam a nossa proposta.

¹Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, 114 p.

ABSTRACT

This monograph is resulted of the positive experience of one year of period of training in the State School "Professor Jose Leme do Prado" in the city of Valinhos in the year of 2002. The work was developed through the implantation of "Project Chess" for initiative and support of the Teacher Meiri France Colatto Novelli without which it would not have happened. Our proposal is to chance the pedagogical practice of the Game of Chess in the lessons of Physical Education, from the experience lived for the pupils. We believe, therefore, that the Physical Education must enclose all inside the available resources so that if it reaches its Curricular Parameters in the search of new ways and based of the patrimony of the Corporal Culture. Its methodology was developed through revision of literature and theoretician-practical lessons, with aid of didactic material writing and media. Our work comes to clarify the importance that the chess game can offer in basic the educational formation in pupils of public education, worked in the context of the pertaining to school Physical Education. In the period of application of the project we evidence the performance of the same ones in games of the State Secretariat of Education of the State of São Paulo, where we collect important resulted that justify our proposal.

FONTES DAS TABELAS E QUADROS

Tabela 01 – Cursos que a unidade escolar mantém	47
Tabela 02 – Horário de funcionamento da escola	48
Tabela 03 – Número total de professores	49
Tabela 04 – Lista de alunos do Projeto Xadrez - 2002	90
Tabela 05 – Lista de alunos do Projeto Xadrez - 2003	95
Quadro 01 – peças do Jogo de Xadrez	76
Quadro 02 – O Tabuleiro de Xadrez	77
Quadro 03 – Síntese do Projeto Xadrez	84
Quadro 04 – Proposta de aula de Educação Física	92
Quadro 05 – Campeonato Valinhense de Xadrez	97
Quadro 06 – Calendário dos jogos	99
Quadro 07 – Comunicado à Secretaria de Ensino	102
Quadro 08 – Relatório da Coordenação do Projeto Xadrez	105

FONTE DAS FIGURAS

Figura 01 – A Dama	78
Figura 02 – A Torre	79
Figura 03 – O Bispo	79
Figura 04 – O Cavalo	80
Figura 05 – O Peão	81
Figura 06 – O Rei	81
Figura 07 – Antes do Roque	82
Figura 08 – Depois do Roque	82
Figura 09 – Aplicação de uma aula de Xadrez	89
Figura 10 – Equipe Campeã das Olimpíadas Colegiais	98
Figura 11 – Jogos da Etapa Sub Regional	100
Figura 12 – Etapa Sub Regional, Equipe Campeã	100
Figura 13 – Etapa Regional, Equipe Campeã	101
Figura 14 – Carolyne C. S. aluna da 7 ^a série A	103
Figura 15 – Peças do Tabuleiro de Xadrez, entalhadas à mão	104

SUMÁRIO

Título	01
Folha de rosto	02
Agradecimentos	03
Resumo	05
Abstract	06
Fonte das Tabelas e Quadros	07
Fonte das Figuras	08
Sumário	09
Introdução	11
Fundamentação Teórica	15
Metodologia	28
Um pouco de história	30
O Relatório de estágio	32
Primeiro Momento	39
O Plano de Gestão da escola	41
O Ensino Fundamental	42
O Ensino Médio	44
A organização escolar	47
Os objetivos da escola	50
O corpo docente	51
O plano curricular	53
O corpo discente	57
As aulas de Educação Física	60

Segundo Momento	66
O jogo	67
Xadrez o estado da arte	68
As regras do jogo	75
O movimento das peças	78
A dama	79
A torre	79
O bispo	79
O cavalo	80
O peão	81
O movimento do rei	81
Implantação do Projeto	83
O Xadrez e a Educação no Mundo	85
A nossa Escola no Mundo	89
Época de Colheita	96
Nossas Considerações	105
Autores Pesquisados	106

INTRODUÇÃO

Na Educação Física escolar do ensino público existe uma grande carência de recursos materiais e mesmo o espaço para sua prática pedagógica, **problema** este, que limita a plenitude do trabalho desenvolvido pelos professores na formação da cidadania do educando. Acreditamos neste quadro que é preciso dispor mais do que nunca de todos os recursos pedagógicos possíveis para que se tenha um ensino de qualidade. Esta foi a nossa motivação para nosso objetivo de trabalho. É **necessário** que se mudem os mesmos elos de uma corrente pedagógica, o que pode levar a uma inércia de atitude, ao tempo que existe um universo tão grande a ser explorado no ensino de uma sociedade em constante mudança, sem que se perca a especificidade¹ pedagógica, dentro da construção do universo da cultura corporal².

Neste pensamento, a Educação Física se configura como a disciplina que trata pedagogicamente na escola, desta cultura.

Acreditamos, que todas as práticas de expressão corporal são criadas a partir de um princípio, uma iniciação da criança em seus jogos e brinquedos, gestos e objetos pequenos que se tornam mais complexos ao longo do tempo e passam a representarem grandes valores na formação e no desenvolvimento da capacidade cognitiva e motora da criança. Constrói-se de forma permanente durante a vida, somando-se as suas ações motoras todas as experiências refletidas e abstraídas no processo de aprendizagem.

¹ SOARES, C. L. Idem, p 06.

² ESCOBAR, M. O. Coordenador. PE (ESTADO). Secretaria de Educação. Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989, p. 08.

Nosso **objeto de estudo** se configurou na utilização de jogos de mesa, como recurso pedagógico utilizado nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento do aprendizado escolar sendo o **jogo de xadrez** nosso objeto específico de trabalho.

Nos jogos, quando um movimento é solícito para alcançar um objetivo, é através da tentativa e erro que ele se concretiza. A criança buscará abstrair de uma possibilidade de ação que a leve ao êxito. Ao atingi-lo e suprir suas necessidades, ela buscará a compreensão da ação executada, para repetir uma outra vez.

A criança necessita constantemente de experiências empíricas para seu desenvolvimento, já o adolescente pode prescindir da tentativa e erro, na medida em que aprende com a abstração de hipóteses. Quanto maior o repertório de experiências adquiridas, tanto será o grau de complexidade de abstrações e capacidade cognitiva de raciocínio.

O xadrez, esporte milenar, que com o desenvolvimento do pensamento lógico, a capacidade de cálculo e o conceito de abstração entre outras coisas, quando ensinado nas escolas ajuda no desempenho do aluno em várias disciplinas como exemplo: matemática e línguas, além de tirá-lo da situação de passividade no aprendizado escolar. O presente trabalho teve como **objetivo** esclarecer a importância do xadrez na formação educacional básica dos estudantes: *“A valiosa colaboração do estudo do xadrez, na melhoria do desempenho intelectual dos jovens, facilitando a capacidade de cálculo, raciocínio, concentração, memória e criatividade, além do estímulo do trabalho pessoal e sua organização³”*. Além do fortalecimento de sentimentos e habilidades (autoconfiança, autocontrole e tenacidade) dos alunos com baixo rendimento escolar, favorecendo inclusive o progresso em outras disciplinas.

³ Xadrez: Cartilha. Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

Justificamos nosso trabalho, considerando que a prática de ensinar jogos e outras atividades que estimulam a capacidade do raciocínio como parte curricular do ensino escolar é amplamente conhecida por vários países do mundo, como forma de elevar o nível cultural de sua população. Rússia, Canadá, França, Cuba, Venezuela, entre outros exemplos são referências que deram resultados expressivos. Segundo Partos⁴, o jogo desenvolve várias habilidades na criança, quando trabalhado no contexto escolar.

Nossa **proposta** de estudo foi oportunizar a prática pedagógica do Jogo de Xadrez nas aulas de Educação Física do ensino público, a partir da experiência vivida pelos alunos, dentro de nossa realidade social, em função das qualidades que o mesmo oferece.

O **procedimento** utilizado em nosso estudo partiu da aplicação prática pedagógica de nosso objeto de trabalho o jogo de xadrez, concomitante a um estudo do contexto social onde o mesmo foi desenvolvido e através de pesquisa bibliográfica e eletrônica, via *internet*, que trouxe a fundamentação teórica do jogo de xadrez.

Desenvolvemos nosso trabalho em dois momentos baseados na fundamentação teórica de nossos estudos. Em um primeiro momento, partiu-se de uma contextualização regional das aulas de Educação Física e suas características sócio-culturais e pedagógicas. Em um segundo momento seguiu-se à implantação do Projeto Xadrez, forma de aplicação prática e teórica no ensino do jogo.

Colhemos como **resultados** a participação dos alunos em competições escolares e sua integração social.

⁴ PARTOS, C. Citado por SÁ, A. V. M. O XADREZ E A EDUCAÇÃO. Disponível em <<http://www.compuland.com.br/exp/xadeduc1.htm#1>> Acesso em: 11 de Set. 2003, 22:58: 22.

Consideramos ao final de nosso trabalho, que nossos alunos se superaram em todos os sentidos, em relação não só ao projeto, mas à própria condição em que vivem e o meio social de que fazem parte.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola (SOARES, 1996).⁵

Nas palavras da autora, acreditamos que é preciso dispor mais do que nunca de todos os recursos pedagógicos para o ensino da Educação Física escolar. Esta foi a nossa principal motivação para tornar possível nosso objetivo de trabalho. É necessário que se mudem, sempre que possível, os elos de uma corrente pedagógica, por vezes pré-determinada, o que pode levar a uma inércia de atitude, ao tempo que existe um universo tão grande a ser explorado dentro do ensino, sem que se perca a “especificidade⁶” pedagógica.

Nosso desafio é acreditar que é possível inovar sempre, utilizar-se de todos os recursos possíveis e alternativos, dentro da construção do universo da cultura corporal. Esta deverá ser uma característica intrínseca do educador, na formação do aluno, o qual construirá e fará parte um dia de uma sociedade crítica, autoconsciente e capaz de conduzir seu próprio destino⁷.

Como parte deste universo, a própria Educação Física escolar deve estar sempre apta e se desenvolver junto com a sociedade, interagir e transformar sua especificidade dentro da cultura corporal.

[...] Vivenciar as práticas corporais de diferentes culturas [...], em conjunto com os demais componentes curriculares, para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo [...] Jogar, dançar e praticar esportes, são também formas de se apropriar do mundo, e não apenas de fugir dele, se alienar dele⁸.

⁵ SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 2, p 07, 1996.

⁶ SOARES, C. L. Idem, p 06.

⁷ Projeto Político Pedagógico, 1995. In: ESCOBAR, M. O. (Coord.). PE (ESTADO). Secretaria de Educação. Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989, p.08 grifo nosso.

⁸ SOARES, C. L. Fundamentos de Educação Física Escolar. Campinas: UNICAMP, 1989.

Ao tratarmos da questão pedagogia no ensino escolar, concordamos em definição o conceito que mais se aproxima de nosso contexto, segundo grifos de Soares (1992): “A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação⁹”.

Nesta linha de pensamento, todas estas manifestações culturais compõem uma área abrangente que fazem parte do que se chama “Cultura Corporal¹⁰”. No universo desta cultura corporal, a Educação Física se configura como uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, alguns dos “Temas” ou “Formas” desta cultura, tendo, portanto, como “objeto de estudo a expressão corporal como linguagem¹¹”.

Acreditamos em nossos estudos, que todas as práticas corporais, e também, as formas de expressão corporal são criadas a partir de um princípio, uma experiência de iniciação da criança em seus jogos e brinquedos com o mundo, gestos e objetos pequenos de seu mundo que se tornam mais complexos ao longo do tempo e passam a representarem grandes valores na formação e no desenvolvimento da capacidade cognitiva e motora da criança. Este processo se constrói de forma permanente durante toda a vida, somando-se as suas ações motoras todas as experiências refletidas e abstraídas no processo de aprendizagem.

Becker (1993), aponta em seus estudos que: “A capacidade cognitiva do sujeito é construída, pois, por um processo de abstração em que se coordenam ações de primeiro e segundo graus¹²”.

⁹ IDEM, Metodologia do ensino da educação física, 1992, p. 24.

¹⁰ ESCOBAR, M. O. (Coord.) PE (ESTADO). Secretaria de Educação. Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989, p. 08.

¹¹ ESCOBAR, M. O. Ibidem, p. 08.

¹² BECKER, F. citado por Anais do Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: educação, escola e autonomia/ organizadores dos Orly Zucato Mantovai de Assis e Múcio Camargo de Assis; realizado em Águas de Lindóia de 21 a 26 de Novembro de 1999. Campinas, SP: UNICAMP - FE - LPG, 1999, p. 17.

Segundo o mesmo autor, as ações de primeiro grau são aquelas que levam ao êxito, práticas que em certo grau já estão automatizadas, fazem parte do cotidiano, e que resolvem problemas imediatos. Estas ações prescindem de tomada de consciência. Já as de segundo grau, são aquelas em que são refletidas nas primeiras, retirando-se delas suas coordenações. Sua característica principal é a compreensão.

No jogo, facilmente podemos encontrar as duas referências de ações. Quando um movimento é solícito para alcançar um objetivo, é através da tentativa e erro que ele se concretiza. A criança buscará abstrair de seus conhecimentos uma possibilidade de ação que a leve ao êxito. Ao atingi-lo e suprir suas necessidades, ela buscará a compreensão da ação executada, para repetir uma outra vez. Esta compreensão é senão a tomada de consciência de determinada ação sucedida pela criança.

A tomada de consciência, ainda no mesmo texto, figura como o ponto mais importante de todo o processo de “abstração reflexionante, composto de reflexionamentos e reflexões”.

Se a abstração empírica é dominante no sensório motor, a pseudo-empírica no período simbólico ou pré-operatório, a abstração refletida tende a dominar progressivamente a evolução do operatório concreto ao operatório formal adentrando assim a idade adulta e ‘a fortiori’ a reflexão científica, estética, epistemológica e filosófica. Tanto a reflexão lógico-matemática quanto à produção científica são marcadas por essa forma de abstração¹³.

Enquanto a criança necessita constantemente de experiências empíricas para seu desenvolvimento, já o adolescente pode prescindir o acesso empírico da tentativa e erro, na medida em que aprende a trabalhar com a abstração de hipóteses. Quanto maior o repertório de experiências adquiridas pelo indivíduo, tanto

¹³ BECKER, F. Ibidem, p.19.

será o grau de complexidade de suas abstrações e capacidade cognitiva de raciocínio.

Neste jogo simbólico com as palavras, do simples ao complexo, figuramos como um de nossos eixos de estudo, o desenvolvimento da criança em fase escolar. Para entendermos qual o conceito de desenvolvimento a que nos referimos, relacionado ao crescimento infantil, podemos destacar alguns autores a seguir, como segundo Pikunas (1979, p. 24-25), nos descreve:

Desenvolvimento é um termo muito amplo que se refere a todos os processos de mudanças pelos quais as potencialidades de um indivíduo se desdobram e aparecem como qualidades, habilidades, traços e características correlatas. Inclui os ganhos de longo prazo e relativamente irreversíveis do crescimento, maturação, aprendizagem e realização.

Pikunas conceitua uma relação entre o desenvolvimento e o comportamento do indivíduo, no caso a criança em seus gestos, atitudes e interpretações, ligados ao mundo que a rodeia.

O comportamento, neste sentido, é visto como reflexo do desenvolvimento infantil.

No conceito de Gallardo (1987, p. 115), a principal área de estudos que liga a Educação Física ao comportamento é o estudo do “domínio motor ou psicomotor”, assim chamado pelo autor por ter aspectos cognitivos e afetivos, entre outros, envolvidos no desenvolvimento da atividade física.

Ainda segundo o mesmo autor, o comportamento, dada sua grande abrangência pode ser classificado, para fins de aprendizagem em: cognitivos, afetivos, sociais e motores, onde apesar desta classificação não ser mutuamente exclusiva, ela se constitui num meio conveniente de organizar os comportamentos humanos.

Considerando o fator de desenvolvimento da criança voltada para o ensino escolar, buscamos considerar outras referências que pudessem enriquecer nossos estudos, para isto definimos um conceito a mais, para ser explorado: a área do domínio motor.

O domínio motor constitui-se basicamente nas atividades que requerem movimento físico. Dentre as várias definições, podemos dizer de uma forma global que o desenvolvimento motor se constitui pelo processo de mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde o nascimento até a sua morte.

Tal desenvolvimento passa por vários estágios durante a vida, partindo de movimentos primários, de forma simplificada para outros com um nível maior de complexidade, acompanhando geralmente a idade cronológica da criança, lembrando sempre que existem diferenças na velocidade de desenvolvimento entre uma e outra criança, respeitada a individualidade maturacional de cada criança.

Gallardo (1993, p. 115), no estudo do ato motor, divide ainda o mesmo em três níveis: "Biológico; Neuro-Comportamental e Sócio-Cultural".

- O Biológico se caracteriza pelo estudo das funções orgânicas que são afetadas durante a atividade física.
- O Neuro-Comportamental, já pelo estudo dos mecanismos neurais e/ou cognitivos, envolvidos na organização, desenvolvimento e aprendizagem do movimento.
- O Sócio-Cultural trata, pois das influências do meio social e cultural, propriamente ditos, no processo de aquisição de habilidades motoras.

Gallardo, já em seu trabalho no ano de 1996, propõe para fins didáticos relacionados à área motora, uma divisão no estudo do domínio motor, onde o desenvolvimento da criança acontece de forma interacional entre suas fases e

estágios apresentando vários níveis de aprendizagem e objetivos de desenvolvimento.

Esta divisão compreende as seguintes divisões: idade cronológica; fases do desenvolvimento; estágios de desenvolvimento; níveis de aprendizagem; objetivos de desenvolvimento; instituição de ensino. A mesma serve ainda como referência para os profissionais de Educação Física, como ponto de partida para um trabalho fundamentado, respeitadas as características individuais de cada criança, quanto ao seu grau de maturação psicomotora.

Na educação escolar do Ensino Básico, o jogo assim também como o brinquedo assume determinante papel simbólico e significativo na formação e desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança, influenciando de forma direta o seu comportamento.

No jogo, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva dependendo das suas motivações e tendências internas... sendo fator de desenvolvimento por estimular a criança no exercício do pensamento que pode desvincular-se das situações reais e leva-la a agir independentemente do que ela vê¹⁴.

O que nos chama a atenção, quanto à pedagogia educacional, é que estes conteúdos devem ser trabalhados, partindo-se de um patrimônio adquirido da cultura corporal da criança, procurando justamente aquilo que é próprio do meio onde ela vive, expressa em seus gestos e atitudes do cotidiano.

Entendemos que o ensino pedagógico escolar deve oferecer oportunidades através de estratégias educativas que favoreçam e enriqueçam o aprendizado na busca de um conhecimento maior, não que contrarie o anterior, mas o supere em qualidade e complexidade¹⁵.

¹⁴ ESCOBAR, M. O., 1989, p. 11.

¹⁵ Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria de Educação, Diretrizes e Metas para Educação. Governo da Frente Popular – 1993/1996. Florianópolis, 1993, p. 87.

Outra forma de observarmos o jogo, objeto de estudos em nosso trabalho, é em relação ao seu caráter lúdico, ligado à área de concentração do lazer. Abrimos espaço neste momento, para uma outra abordagem, na qual buscamos conhecimentos que complementassem nosso embasamento teórico. Para este fim, podemos também citar as palavras de Marcellino (1987, p. 58), sobre a questão:

Trata-se de um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação. Verifica-se, assim, um duplo processo educativo; o lazer como veículo e como objeto de educação.

O jogo, no sentido do lazer, é visto então, como espaço da vivência cultural, momento de expressão da vitalidade e da sensibilidade dos homens. A escola enquanto equipamento institucional, e enquanto organização de educadores caberia fortalecer esse movimento possibilitando o desabrochar do potencial pedagógico do mesmo. Segundo o mesmo autor não se trata de uma visão utópica de retorno a uma sociedade tradicional, mas de um posicionamento contra o privilégio na aspiração e no acesso à própria produção cultural.

Marilena Chauí (1999), ganha seu espaço em nossos grifos, quanto às origens do termo lazer, que também pode ser relacionado num duplo sentido, contextualizado pela autora, entre o direito ao “pecado da preguiça” contra a “religião do trabalho”, é o “Direito à Preguiça”, momento de lazer e de ócio, com o sentido de virtudes e de crescimento do homem, onde o mesmo encontra “[...] o tempo para pensar e fruir da cultura, das ciências e das artes”. O momento para “[...] o fortalecimento do corpo e do espírito [...], [...] para a ação revolucionária de emancipação do gênero humano¹⁶”.

¹⁶ CHAUI, M. (Introd.); LAFARGUE, P. O Direito à Preguiça. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999, p. 45.

Ainda no que diz respeito ao ócio, a autora destaca como significado da palavra:

Em grego, ócio se diz “scholé”, de onde vem nossa palavra “escola”. Para os antigos, só era possível dedicar-se à atividade do conhecimento se não se estivesse escravizado pela obrigação de trabalhar¹⁷.

Alves (1986 apud Bruhns, 1992, p.274) segue o mesmo raciocínio:

Uma proposta mais concreta estaria no voltar-se para as atividades lúdicas, pois nos jogos o homem encontra um sentido, criando uma ordem a partir da imaginação e, por conseguinte, da liberdade. Ele é a negação da lógica dominante, da realidade sustentada por dois pólos, a produção e o consumo¹⁸.

Também nos cabe retratar os estudos de Pablo Waichman (1993), quando pensamos no jogo como atividade ligada ao lazer: o mesmo assume uma característica de subjetividade, onde: “concebe o lazer como uma vivência do estado subjetivo de liberdade, de liberdade de escolha, expressão da personalidade¹⁹”.

O jogo, retornando a Marcellino (1990), entendido no seu caráter lúdico, não deve ser *abordado* “‘em si mesmo’ ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira etc), mas como um componente da cultura historicamente situada²⁰”.

Waichman (1993), também concorda com Marcellino, (1987), quando aponta as necessidades sociais do lazer:

- O lazer deverá favorecer ao máximo a participação social de todas as classes, todas as categorias ou todos os indivíduos na vida profissional, familiar, social [...]
- Essas sociedades têm a necessidade de desenvolver a participação de todos, na vida cultural, na compensação, inclusão na produção do trabalho técnico, da ciência, da arte; se não a alta cultura seria um privilégio de uma minoria [...]

¹⁷ Idem, ibidem, p. 11.

¹⁸ ALVES, R. apud BRUHNS, H. T. O Culto do Corpo-Prazer, o fenômeno Lazer e o Lúdico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1992, p.274. Disponível em < [http://www.efm.ufmg.br/revista/revista.htm](http://www.efm.ufmg.br/revista/revista/revista.htm) > Acessado em 27 de Outubro de 2003, 01:05:56.

¹⁹ MUNNÉ, F., apud WAICHMAN, P. TIEMPO LIBRE Y RECREACION. Un desafío pedagógico. Buenos Aires: Ediciones Pablo Waichman, 1993, p. 51

²⁰ MARCELLINO, N. C.. Pedagogia da Animação. Coleção corpo e motricidade. Campinas, SP: Papirus, 1990, P. 28.

- Estas sociedades têm necessidades de uma livre adesão de todos a esta política [...] ²¹

Dumazedier (1966. apud WAICHMAN, 1993, p. 60), propõe dentro de uma perspectiva subjetiva que o lazer “[...] é uma escolha que deixa ao indivíduo uma impressão de prazer [...]” “[...] uma atividade, na qual o indivíduo se adere de forma gratuita e livre.”

Ainda o mesmo autor define o lazer, onde identificamos o jogo como uma de suas atividades, como:

Conjunto de atividades nas quais o indivíduo pode dedicar-se por inteiro, seja para descansar, seja para divertir-se, desenvolver sua informação ou sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora [...] ²²

Neste mesmo raciocínio na área do Lazer, retornamos ao entendimento de cultura corporal de nossos grifos, onde podemos conceituar a noção de cultura também num sentido mais amplo, tomando as palavras de Valle (1982, p. 35):

[...] num conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve ²³.

Entendemos de acordo com Marcellino (1987), que a cultura não pode ficar restrita ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar também “o processo dessa produção, [...] o modo como esse produto é socialmente elaborado”. (op. cit., p. 35).

Justificamos por fim a importância do jogo, na sua função lúdica, como manifestação do lazer:

Deve-se levar em conta ainda, que se o conteúdo das atividades do lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, com seu “faz-de-conta”, que permeia o

²¹ WAICHMAN, P. TIEMPO LIBRE Y RECREACION. Un desafío pedagógico. Buenos Aires: Ediciones Pablo Waichman, 1993, p. 60.

²² IDEM, Ibidem, p. 60.

²³ VALLE, 1982. apud MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papyrus, 1987, p. 35.

lazer, pode se constituir numa espécie de denúncia da realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer.(MARCELLINO, 1987, p. 37).

E também concordamos quanto à responsabilidade institucional da educação em prover recursos, a partir do patrimônio cultural para o aprendizado escolar relacionado ao ensino público, direito da criança e dever do educador.

Todo aluno tem direito de freqüentar a escola, superar seu senso comum e, apropriando-se do saber universal acumulado, capacitar-se a produzir o conhecimento novo e necessário para transformar esse modo de sentir, de ver, de pensar e de fazer a vida e o mundo²⁴.

Compete ao professor ao assumir seu Juramento, na função de educador, organizar as ações da relação ensino-aprendizagem, modelados a partir da realidade dos alunos, pois este profissional tem o poder de modificar tanto como direcionar o aprendizado da criança e interferir diretamente em seu mundo.

[...] Para tanto, deve proceder à escolha de procedimentos didático-metodológicos baseados nos princípios pedagógicos, que oportunizem uma situação em que alunos e professor, através de ações dialógicas e problematizadas, possam apropriar-se crítica e ativamente dos conteúdos, reelaborando-os a partir da interação e intersubjetividade que caracterizam o evento social denominado aula de Educação Física²⁵.

Marcellino (1987), reforça ainda nossos conceitos quando relaciona a prática pedagógica de elementos da atividade cultural, onde vincula esta à questão do Lazer. Não devemos, segundo o mesmo, caracterizar ou entender a orientação educacional no ponto de vista do caráter funcionalista da atividade cultural. Esta se encontrará dependente da ordem dada pela sociedade de uma classe dominante que dite as regras de como? E para quem? Deva caminhar o processo pedagógico escolar²⁶.

²⁴ Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria de Educação. Diretrizes e Metas para Educação. Governo da Frente Popular – 1993/1996. Florianópolis, 1993, p. 14.

²⁵ Prefeitura de Florianópolis, *ibidem*, p. 35.

²⁶ MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987, p. 101.

Existe em toda sociedade, assim como no nosso Brasil, uma luta entre as classes sociais. Aquela que se faz dominante, buscará garantir o seu poder para manter sua posição privilegiada e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio. Para este fim a mesma desenvolve as chamadas ideologias sociais, nas quais veicula seus interesses, valores, ética e moral. Gramsci (apud SOARES, 1992, p. 24) entende que a sua luta é para a manutenção do “status quo”, e a esse poder que detém a direção política, intelectual e moral, entendido como “hegemonia”²⁷.

O professor como educador deve assumir um projeto político-pedagógico em seu ensino, pois o mesmo nunca poderá ser imparcial quanto à classe social que ocupa, seus valores e aspirações, dentro da sociedade em que vive.

Tendo como base “O Coletivo de Autores” (1992, p. 26), quanto à função do professor é necessário que se responda a algumas questões sobre qual prática pedagógica este se orienta:

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e sociedade?

Acreditamos, pois que a escola deve sempre ter como princípio, a pluralidade dos interesses da sociedade, não aqueles que defendam uma ou outra classe, mas atenda os anseios populares de uma sociedade justa, baseada na igualdade de oportunidade para todos e que se pretenda “[...] democrática, universal, gratuita, obrigatória laica e unitária”²⁸ [...]

Quanto aos autores que se dedicam à reflexão educacional, mas se encontram ainda apegados a um determinado tema da pedagogia do ensino, sem se

²⁷ SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física, São Paulo: Cortez, 1992, p.24.

²⁸ IDEM, Ibidem, p.23.

deixarem transigir por outros conceitos mais abrangentes, podemos deixar os grifos de Saviani (1980, p. 131), como orientação: “Se o estudo de problemas da educação brasileira não levar em conta o quadro cultural mais amplo, ele terá sido estéril”.

Baseados nestes conceitos, os quais nortearam nosso trabalho, seguiremos a uma apresentação da jornada nestes dois anos de atividades que construímos e caminhamos com nossos alunos. Desafio este que aceitamos quando nos propusemos a trabalhar com todos os recursos que fazem parte do patrimônio da cultura corporal, voltados para Educação Física escolar.

METODOLOGIA

O procedimento utilizado em nosso estudo partiu da aplicação prática pedagógica de nosso objeto de trabalho o jogo de xadrez, concomitante a um estudo do contexto social onde o mesmo foi desenvolvido e através de pesquisa bibliográfica e eletrônica, via *internet*, que trouxe a fundamentação teórica do jogo de xadrez.

Nosso trabalho foi desenvolvido em dois momentos, baseados na fundamentação teórica de nossos autores.

Em um primeiro momento, fizemos uma contextualização regional, descrita em nossos relatórios de estágio realizado no ano de 2002, sob orientação da professora Dra Eliana Ayoub, da Faculdade de Educação da UNICAMP. Estes relatórios se fazem essenciais para entendermos como teve início a nossa jornada, as características da escola, sua localização geográfica e sua importância histórica dentro da comunidade. Estudamos, pois a organização de seu ensino e seus princípios pedagógicos estabelecidos, assim também como retratamos o corpo docente e discente da escola, o perfil dos educandos e suas características sócio-culturais. Para completar este primeiro momento, estudamos as aulas de Educação Física, seus objetivos e diretrizes pedagógicas e seu plano curricular.

Em um segundo momento, segue à implantação do Projeto Xadrez em sua proposta inicial, oportunizar a prática do jogo, patrimônio cultural da humanidade, já vivenciado nas aulas de Educação Física, como parte do currículo que trabalha com a cultura corporal. Sua escolha teve como objetivo esclarecer sua importância na formação educacional básica dos estudantes como recurso pedagógico a ser utilizado no aprendizado escolar.

Partimos de uma base histórica sobre nosso objeto de estudo, sua origem e influência em diversas culturas relacionadas com a própria história do homem.

Mostramos, pois a sua aplicação educativa para o aprendizado escolar, baseada em outros projetos já utilizados em várias culturas do mundo. E também porque acreditamos ser importante sua implantação dentro do contexto escolar.

A partir do desenvolvimento de nosso programa de ensino em nosso projeto de estudos, levantamos os resultados alcançados, analisados sob dois aspectos; propedêutico, no que se refere à formação humana e ao aprendizado escolar, sendo o próprio desenvolvimento do aluno quanto à sua formação escolar; e prático, em segundo plano, no que se refere à capacitação humana no qual criada a oportunidade e reconhecimento da capacidade individual e coletiva dos alunos, dentro da modalidade sugerida, foi oferecida aos mesmos uma forma de avaliação, como parte integrante e alternativa do processo de nosso ensino pedagógico.

Ao primeiro ponto de análise usamos como referência, um relatório de conselho de classe²⁹, junto à disciplina de Educação Física. Ao segundo, não podemos ignorar os resultados obtidos pelos alunos que se dedicaram de forma espontânea, mais do que esperávamos, por livre iniciativa e motivação, os quais serviram como modelo para que novos alunos se aderissem à nossa proposta pedagógica.

Todos os resultados obtidos no processo pedagógico, por nenhum momento, representaram um ponto de cisão, restritos a um determinado período e, ou nível de aprendizado escolar, dada às limitações de aplicação do projeto, em ausência das séries iniciais do Ensino Fundamental, o Primeiro Ciclo Básico. Foram sim, assíduos como princípio pedagógico, constituintes de um processo de continuidade, o qual

²⁹ Reunião pedagógica entre os professores, direção, orientador pedagógico, que visa avaliar entre outros itens, o desempenho escolar de cada aluno.

fugirá à proposta do projeto apresentado, rumo a novos caminhos, independentes e autônomos por livre iniciativa dos alunos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Para começarmos a falar sobre o meio onde tudo começou gostaríamos de caracterizar a unidade escolar segundo seu documento interno descrito como Regimento da Escola Estadual "Prof. José Leme do Prado". Este documento foi elaborado no início do ano letivo de 1998, como exigência da Secretaria Estadual de Ensino das escolas do Estado de São Paulo, através da Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste, conforme Artigos integrantes do texto do próprio Regimento:

Artigo 78- Durante o ano letivo de 1998 as escolas, após a formulação de sua proposta pedagógica, deverão elaborar o seu regimento escolar, encaminhando-o para aprovação do órgão competente.

Artigo 79- As presentes normas regimentais básicas entrarão em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao início do ano letivo de 1998.

Seguindo à epígrafe deste enunciado, conforme foi editado em sub título; Título I, Das Disposições Preliminares, do Capítulo I, Da Caracterização, segue-se os dispostos redigidos no Artigo 1º e Parágrafo primeiro do mesmo texto:

Artigo 1º- Esta escola denomina-se Escola Estadual "Professor José Leme do Prado", mantida pelo Poder Público Estadual e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, respeitadas as normas regimentais básicas aqui estabelecidas, reger-se-ão por regimento próprio a ser elaborado pela unidade escolar.

§ 1º- A unidade escolar ministra o ciclo II do ensino fundamental e ensino médio.³⁰

Amparado por este documento, nosso trabalho desenvolveu-se rigorosamente dentro das normas oficiais estabelecidas para o sistema público de ensino, e também autônomas, dentro do regimento interno da unidade escolar.

³⁰ Regimento da Escola Estadual "Prof José Leme do Prado". Elaborado em 1998, Artigo 1º, § 1º.

A escola teve, durante todo o projeto como pessoa responsável pela unidade a Diretora Carmem Lúcia Barbarini Ferraro e seu Vice-diretor Prof Sidnei Franzoni, os quais consentiram na implantação do mesmo, por ocasião da realização de estágio supervisionado em Educação Física no ano de 2002. Meu trabalho e participação do projeto naquele ano tiveram como amparo acadêmico, o curso das disciplinas EL-785 e EL-795 do Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob orientação da Prof Dra Eliana Ayoub, responsável pelas mesmas disciplinas.

Em nosso primeiro momento do trabalho, para apresentação dos dados históricos da unidade de ensino reportaremos ao texto, redigido e avaliado nas disciplinas da Faculdade de Educação Física da Unicamp, apresentado na íntegra como relatório em período de estágio, o qual segue com seu conteúdo comentado por tópicos, como parte integrante do projeto.

O objetivo claro desta apresentação será situar o estudo ao período exato em que foi iniciado o trabalho. Todas as questões referentes à implantação do projeto podem ser encontradas nesta narrativa. Mostraremos para este fim, a realidade vivida naquele período e as dificuldades encontradas no processo, situação esta que exigiu de experiência pessoal e coletiva de sua coordenação para o sucesso do trabalho.

O RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A escola Prof. José Leme do Prado é uma das escolas de grande tradição na cidade de Valinhos, fundada no ano de 1966 pelo mesmo professor. Sempre constitutiva do sistema público de ensino, acompanhou suas mudanças ao longo de sua história nestes 37 anos [em 2003] de existência.

A localização da escola situa-se num dos bairros mais remotos do município, a Vila Santana, que cresceu ao redor de uma das primeiras fábricas implantadas na cidade, o Cartonificio Valinhos, existente desde o início do século passado, confundindo sua história com os 105 anos do município. O Bairro é separado do centro da cidade apenas pela linha ferroviária onde se encontra a Estação de trem, testemunha da História de Valinhos que nasceu com a chegada dos imigrantes Italianos que vieram trabalhar na agricultura da região no final do século XIX. Estes imigrantes nos legaram como herança uma das marcas mais características da cidade, a cultura do figo, fruto e flor, nacionalmente conhecido como oriundo de Valinhos³¹.

Nesta primeira parte da narrativa, ainda que de forma breve e sucinta, foi contado o histórico da escola em contraste com o da própria cidade. Veremos a seguir os motivos que levaram à escolha da unidade de ensino para o período de estágio, meu primeiro contato.

A escola dista a um quilômetro de casa sendo de fácil acesso e em lugar conhecido. Sua escolha foi influenciada através de minha experiência em ter estudado o segundo ciclo do ensino fundamental, o antigo primeiro grau entre os anos de 1979 e 1983 sendo por isto bastante familiar o espaço físico da escola, seus cantos e lugares específicos onde seus alunos, dos quais fiz parte um dia, se encontram para estudar, jogar conversa fora, ou formar grupinhos.

Meu primeiro contato com a escola foi através de seu vice-diretor o Prof. Sidnei Franzoni, o qual me acolheu de forma receptiva e realizou uma entrevista pessoal para discutirmos as características do estágio e como este seria aplicado junto ao trabalho da disciplina de Educação Física da escola. Decidiu-se que, para experiência do estágio e aos horários disponíveis para fazê-lo, o acompanhamento das aulas seria realizado com a Professora Meiri France Colatto Novelli da mesma disciplina, que é coordenadora do projeto pedagógico de xadrez e membro da escola desde o ano 2000 e, com quinze anos de magistério na região.

A escolha do professor foi definida pela disponibilidade de horários para o acompanhamento do estágio e ficou posteriormente reforçada com o reconhecimento do trabalho do mesmo, que mostrou um caráter pedagógico de grande competência e

³¹ PASCOA, M. A. Relatório de Estágio das disciplinas EL-785 e EL-795 do Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob orientação da Prof Dra Eliana Ayoub, em 2002, p. 02.

conhecimento da área. Adido ainda a iniciativa desinteressada em desenvolver projetos que enriquecem e motivam o currículo da disciplina de Educação Física, oferecendo novas alternativas aos alunos da escola, além do plano curricular das aulas³².

Nesta parte é de grande importância o reconhecimento mais uma vez da iniciativa do professor em oferecer novas alternativas aos alunos da escola, como foi nossa proposta inicial com o projeto: a busca de novos recursos para o desenvolvimento das aulas de educação física.

As aulas são desenvolvidas dentro do Projeto de Xadrez, trabalho este promovido pela direção da escola e junto à Secretaria de Ensino das escolas estaduais de São Paulo. Seu objetivo, desenvolvido junto ao corpo discente da escola, teve como base o desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de cálculo e o conceito de abstração, entre outras características do jogo³³.

O xadrez, esporte milenar desenvolvido pelo povo da Índia, ao ser ensinado nas escolas interage com as outras disciplinas tirando o aluno da situação de passividade na aprendizagem escolar³⁴.

Estes aspectos levantados pelo jogo de xadrez serão posteriormente mais aprofundados no estudo pedagógico de nosso objeto de trabalho, os quais desde já enfatizam e justificam a importância do mesmo no aprendizado escolar.

A aplicação deste projeto tem seu reconhecimento nas vantagens que o aprendizado do xadrez proporciona as crianças em idade de desenvolvimento educacional. A prática de ensinar jogos e outras atividades que estimulam o raciocínio é amplamente conhecida por vários países do mundo, onde citamos Canadá, Estados Unidos, Rússia, França e Holanda que incluem o xadrez como parte curricular do ensino escolar. Em nosso país esta iniciativa já existe desde 1993, através da Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, o que vem ao encontro de uma diretriz já conhecida há décadas por vários outros organismos governamentais de países desenvolvidos, a saber³⁵; "A valiosa colaboração do estudo do xadrez na melhoria do desempenho intelectual dos jovens, facilitando a capacidade de cálculo, raciocínio, concentração, memória e criatividade, além do estímulo do trabalho pessoal e sua organização³⁶".

³² PASCOA, M. A. Relatório de Estágio das disciplinas EL-785 e EL-795 do Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob orientação da Prof Dra Eliana Ayoub, em 2002, p. 02.

³³ IDEM, Ibidem, p. 03.

³⁴ Xadrez: Cartilha. Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

³⁵ PASCOA, M. A. Ibidem, p. 03.

³⁶ Xadrez & Cia, Alexandre Brites, Clube do Bonfim, Campinas, Apostila, 1997. pg 04.

Seguiremos ao estudo, o exemplo destes países anteriores citados sobre a experiência em seus sistemas educacionais da prática do xadrez e os resultados que obtiveram com o mesmo.

O Xadrez pode ter sua origem datada a cerca de três mil anos³⁷ aproximadamente. Segundo o livro, *Matemáticas Recreativas*, de Y. I. Perelman, publicado pela editora Paz de Moscou, o Xadrez pode ser de origem hindu, criado por um sábio de nome Seta, súdito de origem humilde no reinado de Sheran, conforme apresenta uma velha e conhecida lenda³⁸ a seu respeito. (PASCOA, M. A., 2002, p. 03)

Encontramos várias referências sobre a origem e história do xadrez, esta é apenas uma delas e que nós decidimos utilizar para o projeto por ser de fácil compreensão e contada de forma educativa para crianças em fase escolar.

O projeto teve seu início este ano [no primeiro semestre do ano vigente de 2002] e deve ter continuidade até o segundo semestre de 2003. Em seu planejamento de caráter experimental serão acompanhados alunos inscritos no projeto em seu desenvolvimento escolar anterior e durante o programa. Sua avaliação será realizada através da observação de seu desempenho escolar em outras disciplinas e também através do conselho de classe. As aulas são ministradas duas vezes por semana, Quarta-feira das 11:40h às 13:40h e Sexta-feira das 11:40h às 12:40h³⁹.

Partimos de um programa de avaliação para os alunos do projeto, sem, contudo termos a certeza da sua aplicação, ainda estávamos no estudo e planejamento de cada passo alcançado pelo mesmo.

O espaço escolhido para ser trabalhado se constitui numa sala de vídeo equipada com espaço para realização de palestras e seminários e capacidade para cerca de cinquenta alunos.

As aulas foram iniciadas com turmas mistas entre alunos de oitava série do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, dos dois períodos de aulas, manhã e tarde. Estão inicialmente matriculados no projeto cerca de trinta alunos.

O desenvolvimento das aulas partiu de uma apresentação minha como professor "mestre" em xadrez, devido a uma pré-experiência que já havia vivido anteriormente. Os alunos mostraram-se acolhedores e entusiasmados para a aprendizagem em relação às nossas perspectivas do Projeto; ensinar-se à prática do jogo o

³⁷ Xadrez: Cartilha. Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

³⁸ Ciência Hoje, MEC FNDE, ano 11, nº 85, Outubro de 1998, pg 20-21.

³⁹ PASCOA, M. A. Ibidem, p. 03.

domínio dos movimentos das pedras, regras e desenvolvimento do jogo, todos fundamentos básicos do xadrez⁴⁰.

Começaremos agora uma primeira avaliação informal e de aproximação dos alunos do projeto, ainda que esta foi realizada principalmente pelo método da observação.

Desde o início do projeto tenho observado o interesse dos alunos e seu desenvolvimento em relação ao jogo. A estratégia utilizada para as aulas partiu do conhecimento da história do xadrez, que contada de forma participativa cativou com grande atenção a todos os alunos. De forma lúdica e contextualizada ensinamos alguns jogos pré enxadrísticos que foram trabalhados como objetivo de integralização dos alunos do projeto fazendo com que eles se conhecessem melhor.

Ao final deste semestre letivo [primeiro de 2002] teremos a primeira avaliação de resultados do rendimento escolar dos alunos inscritos no projeto, quando saírem as notas do segundo bimestre. Com base num grupo controle, apresentaremos os resultados e a avaliação do trabalho para sua documentação e registro⁴¹.

Como será descrito a seguir no próprio relatório, não foi possível caracterizar os resultados através desta proposta de avaliação, entendemos que não era possível controlar todas as variantes que interferiram direta e indiretamente nos resultados desta primeira fase do projeto.

Devido à mudança de alunos nas turmas do projeto ainda não pudemos estabelecer um critério de avaliação para efetivar o rendimento escolar dos alunos do projeto, havendo por isso necessidade de maior tempo de trabalho para este fim. Ficou primeiramente observado que a maior parte dos alunos tiveram uma melhora de rendimento nas disciplinas que envolvem maior raciocínio lógico como matemática, física, química e ciências assim também, outras que exigem da criatividade e abstração como educação artística. Outros alunos ainda que por motivos diversos, conhecidos e não conhecidos não apresentaram rendimento, em alguns casos até uma queda do mesmo. Por isso ainda não podemos estabelecer esta referência como espelho do projeto xadrez.

Tivemos para esta tentativa de avaliação acesso aos documentos de avaliação curriculares do segundo bimestre escolar, as notas individuais de cada aluno escolhidos como referência de pesquisa dentro do grupo de estudo. Decidimos

⁴⁰ PASCOA, M. A. Ibidem, p. 04.

⁴¹ IDEM, Ibidem, p. 04.

após uma primeira análise, não fazer a tabulação destes resultados pela fidedignidade a que buscamos.

Ao retorno das aulas para o segundo semestre, houve expectativa em relação aos alunos pelo retorno das atividades propostas do projeto e sua continuidade. Esperavam, pois uma definição de objetivos para o final do ano letivo dentro do projeto e ao mesmo tempo a continuidade das aulas com o jogo de xadrez.

Parte dos alunos, principalmente as meninas, evadiram diminuindo o interesse e substituindo o horário do projeto por outras atividades. Contudo, já se poderia prever este fato pela novidade da experiência de jogar xadrez pela primeira vez. Ao mesmo tempo a maioria dos alunos permaneceram e evoluíram dentro das expectativas do projeto. Formamos bons jogadores de xadrez, dentro e fora do tabuleiro⁴².

A prática deste jogo oferece um desafio de raciocínio aos alunos iniciantes que se apresentam dispostos a superá-lo, mas o jogo exige mais do que isto, a perseverança do trabalho e interesse através do qual se atingirão outros objetivos, dentro e fora do xadrez.

A integração dos alunos participantes do projeto aconteceu não só dentro do espaço do jogo, mas em relação a toda a escola. Na primeira semana do período de férias em Julho, aconteceram jogos entre as classes da escola em várias modalidades, entre elas o xadrez. A formação e informação dos alunos dentro do projeto permitiram que os mesmos pudessem além de jogar defendendo seus grupos, turmas de alunos, também organizassem e arbitrassem estes jogos. Houve, pois um envolvimento de disciplina e responsabilidade em relação aos jogos, com desenvolvimento de autoconfiança dos alunos que motivados pelo sucesso das atividades mostraram disponibilidade a serviço da escola até mesmo em períodos opostos, o que demonstrou mais uma vez grande iniciativa de trabalho por parte deles. A maior parte dos alunos envolvidos com as atividades e responsabilidades dos jogos interclasses, eram integrantes do projeto de xadrez.

Observamos aqui, que para nossa preocupação em relação ao método de avaliação do projeto, constatamos o princípio da livre iniciativa dos alunos do projeto, resultados de nosso trabalho e que faziam parte de nossas expectativas: tirar o aluno da situação de passividade na relação de ensino/ aprendizagem escolar⁴³.

⁴² PASCOA, M. A. Ibidem, p. 04.

⁴³ Xadrez & Cia, Alexandre Brites, Clube do Bonfin, Campinas, Apostila, 1997. pg 03.

Segue ainda neste contexto, outros exemplos de atividades realizadas pelos alunos do projeto.

Outra iniciativa de grande valor, que surpreendeu a coordenação do projeto foi o fato de um aluno que levou a prática do projeto para outra escola, iniciando uma nova turma de alunos de xadrez.

Em coordenação do projeto xadrez pôde-se observar que o mesmo trouxe um envolvimento emotivo social do aluno com a escola, que transcende o espaço do jogo para o próprio relacionamento afetivo social entre os alunos, na dependência de responsabilidades entre os mesmos uma vez agora que passaram além de alunos do projeto como também monitores de novos alunos que se sentiram motivados a entrarem no projeto a exemplo dos primeiros. São novas turmas de quintas séries que iniciaram o trabalho neste segundo semestre aumentando o número de praticantes do projeto⁴⁴.

Sob a supervisão da direção da escola que acompanhou todo o trabalho e resultados do projeto, estudamos uma nova proposta para continuidade do trabalho.

Por determinação da direção da escola, foi proposto que estas turmas de quintas séries tivessem aulas de xadrez uma vez por semana como parte integrante do currículo escolar o que demonstrou o reconhecimento da importância do projeto. A escola deve oferecer algo a mais do que a grade curricular proposta pelo ensino, o aluno deve sentir prazer em participar das atividades escolares o que cria um maior envolvimento do mesmo, com a própria vida da escola.

Ao final desta semana, dia dezoito próximo, [no mês de Novembro de 2002] haverá uma reunião pedagógica com a direção da escola onde será proposto para o final do período letivo um evento para o fechamento do segundo período do projeto.

Em discussão com os próprios alunos monitores do projeto e a sua coordenação, foi estabelecida a possibilidade da construção de um teatro de xadrez, proposta que envolve os alunos participantes do projeto, para apresentar o trabalho desenvolvido pelos alunos e que envolverá várias disciplinas da escola.

A Diretoria justificou o indeferimento do projeto de realização do teatro devido a outros compromissos que envolvem outras disciplinas, sem as quais se torna difícil a elaboração do projeto. Tentamos ainda, estabelecer como uma avaliação final do projeto Xadrez para este ano, um campeonato que envolvesse escolas estaduais da cidade, contudo tivemos a mesma resposta pela proximidade do término do ano letivo, as provas escolares.

O rendimento dos alunos no projeto tem sido bastante proveitoso, superando as expectativas e objetivos definidos previamente no início do ano. Uma última etapa de aprendizagem para este ano foi aplicada aos alunos; a saída profissional mais utilizada entre os enxadristas, contando com dez lances iniciais que são considerados padrão para uma boa partida. Terminaremos o ano

⁴⁴ PASCOA, M. A. Ibidem, p. 05.

em continuidade com as aulas do projeto e faremos ainda uma confraternização entre os alunos e uma avaliação final do projeto para possíveis mudanças para o reinício do mesmo em 2003⁴⁵.

⁴⁵ PASCOA, M. A. Ibidem, p. 05.

PRIMEIRO MOMENTO

Terminado este relato, estudaremos agora com maior profundidade o plano de diretrizes da escola, a organização de seu ensino, os objetivos da mesma e seus princípios pedagógicos estabelecidos. Seguiremos o estudo ao corpo docente da escola e sua respectiva caracterização, dado seguimento ao plano curricular da unidade de ensino, analisados e discutidos os seus princípios básicos, com referência citada em nossos autores.

Toda a aplicação deste trabalho é dependente do meio ambiente em que se aplica, dada a necessidade de estudarmos todas as variantes possíveis que possam influenciar nos resultados do mesmo. Passaremos adiante, a discussão ao corpo docente da escola, coluna ceme de nosso estudo, abordar o perfil dos educandos e suas características sócio-culturais às aulas de Educação Física. Em seu contexto escolar, apresentaremos as diretrizes curriculares do ensino e inseridas dentro do Regimento, documento interno da unidade escolar que regulamenta as atividades pedagógicas.

O PLANO DE GESTÃO DA ESCOLA

Ainda que nos refere o Regimento interno da escola, o ambiente de trabalho da mesma deve seguir os princípios democráticos com gestão participativa, no que diz respeito a direitos e deveres de todos que estão envolvidos no processo educacional.

Seguimos agora ao Capítulo IV, das Normas de Gestão e Convivência do mesmo texto:

Artigo 20- As normas de gestão e convivência visam orientar as relações profissionais e interpessoais nessa escola, fundamentadas na relação direitos-deveres, pautar-se-ão pelos princípios da responsabilidade, solidariedade, tolerância, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.

Artigo 21- As normas de gestão e convivência, elaboradas com a participação representativa dos envolvidos no processo educativo - pais, alunos, professores e funcionários - contemplarão, no mínimo:

- I. Os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais;
- II. Os direitos e deveres dos participantes do processo educativo;
- III. As formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares;
- IV. A responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula e demais ambientes.

Parágrafo único - A escola não poderá fazer solicitações que impeçam a frequência de alunos às atividades escolares ou venham a sujeitá-los discriminações ou constrangimento de qualquer ordem⁴⁶.

Como relato que se faz referência importante à contextualização de nosso trabalho, descreveremos a forma organizacional da escola, seus objetivos e caracterização de seu corpo docente.

Consta no texto do Regimento interno, segundo Título IV, da Organização e Desenvolvimento do Ensino, do Capítulo I; Da Caracterização, Níveis, Cursos e Modalidades de Ensino, conforme se seguem os respectivos artigos:

⁴⁶ REGIMENTO DA ESCOLA "PROF JOSÉ LEME DO PRADO". Valinhos, 1998, p. 04.

Artigo 44- A Escola Estadual "Professor José Leme do Prado" ministra o ciclo II do ensino fundamental e o ensino médio, de acordo com os currículos constantes da sua proposta pedagógica.

§ 1º- O ciclo II do ensino fundamental, com a duração de quatro anos, será oferecido em regime de progressão continuada, e organizado em um único ciclo de 5ª à 8ª série.

§ 2º- O ensino médio, com a duração de três anos, será oferecido em regime de progressão parcial.

Artigo 45- A escola poderá instalar outros cursos ou projetos especiais com a finalidade de atender aos interesses da comunidade escolar, podendo a direção, nesses casos, firmar convênios e propor termos de cooperação com entidades públicas e privadas, submetendo-os à apreciação do Conselho de Escola⁴⁷.

E quanto aos currículos escolares, que nos refere o Capítulo II, dos Currículos:

Artigo 46- Nos termos da legislação vigente, os currículos, elementos integrantes do Plano Escolar, contam com uma base nacional comum e uma parte diversificada.

Parágrafo Único - Os componentes curriculares a serem trabalhados nas séries serão indicados no Plano Escolar⁴⁸.

Os Planos de Curso da unidade escolar, ainda que referentes ao Plano de Gestão, são direcionados aos dois níveis de ensino, somente o Ciclo Dois do Ensino Fundamental, compreendendo as turmas de Quinta, a Oitava séries, e o Ensino Médio, que se constitui nas turmas do Primeiro ao Terceiro anos, cada um dos quais serão tratados com seus objetivos e diretrizes curriculares, a seguir.

⁴⁷ REGIMENTO DA ESCOLA "PROF JOSÉ LEME DO PRADO". Valinhos, 1998, p.07.

⁴⁸ IDEM.Ibidem, p.08.

O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem por objetivos a formação básica do cidadão mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo;
- II. O desenvolvimento da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos da família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social⁴⁹.

O planejamento do curso no Ciclo Dois ainda deverá buscar a integração e seqüência dos componentes curriculares, onde segundo Plano de Gestão, faz-se necessário trabalhar com diferentes áreas de conhecimento que contemplem uma formação plena de alunos, no que diz respeito aos conhecimentos clássicos e à realidade social e política⁵⁰. As diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais, todos estes constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e da cultura, patrimônio do nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais.

Os componentes curriculares ou áreas de conhecimento do Ensino Fundamental Estabelecidos na escola são: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Artes e uma Língua Estrangeira. Em todas, busca-se evidenciar a dimensão social que a aprendizagem cumpre no

⁴⁹ ESCOLA ESTADUAL “PROF JOSE LEME DO PRADO”. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 16.(em fase de elaboração).

⁵⁰ IDEM, Ibidem, p. 16

percurso de construção da cidadania, elegendo, dessa forma, conteúdos que tenham relevância social e que sejam potencialmente significativos para o desenvolvimento de capacidades.

Constituem-se ainda como Síntese dos conteúdos programáticos, como subsídio à elaboração dos planos de ensino e específico ao currículo de Educação Física, o seguinte tópico:

- Deverão integrar os alunos na cultura corporal do movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos⁵¹.

⁵¹ EE PROF JOSE LEME DO PRADO, Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 18.

O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos terá como objetivos:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina⁵².

Ademais, o cultivo no aluno de um conjunto de valores que o leve a cidadania tendo como apreço a solidariedade, a honestidade e a consciência dos problemas sociais da atualidade serão um agente ativo na busca de soluções para estes problemas.

Também ao Ensino Médio seus objetivos deverão buscar a Integração e seqüência dos componentes curriculares, segundo mesmo texto.

Para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interfiram na realidade vivida pelos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia a dia.

No tratamento e organização dos conteúdos, o programa pedagógico escolar deve envolver conceitos interdisciplinares e de contextualização. A questão interdisciplinar pressupõe considerar que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de

⁵² EE PROF JOSE LEME DO PRADO. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 20.

confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, etc⁵³. Algumas disciplinas se identificam e aproximam, outras se diferenciam, em vários aspectos: pelos métodos e procedimentos que envolvem ou pelo objeto que pretendem conhecer.

A Escola Prof José Leme do Prado, adota também a transversalidade na sua proposta pedagógica, esta, pressupõe um tratamento integrado das áreas de ensino e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se pretendem transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles e o patrimônio cultural da sociedade, devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade uma relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado na história pela humanidade.

Em destaque aos conteúdos programáticos, vistos como subsídio à elaboração dos planos de ensino, é no contexto da Educação Básica que referimos a Lei 9394/96, a qual determina a construção do currículo, no ensino Médio, com uma base nacional comum, a ser complementada.

E de forma autônoma e independente, também em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela⁵⁴ (Art. 26).

E, ao que define a legislação vigente, quando a LDB destaca as Diretrizes Curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um Planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, a superar a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos em um processo permanente do ponto de vista inter disciplinar e

⁵³ IDEM. Ibidem, p. 21.

⁵⁴ LEI DE DIRETRIZES E BASES. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Artigo 26, p. 11.

transdisciplinar, reconhecidas no entendimento do Plano de Gestão da unidade escolar.

Seguimos agora para os objetivos do currículo de Educação Física, do Ensino Médio, apresentando uma base comum à do Ensino Fundamental e outra específica ao próprio nível:

- A Educação Física tem por objetivo de integrar os alunos na cultura corporal do movimento com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos⁵⁵.

Quanto à base específica do Ensino Médio:

- O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, articulando os Temas Transversais⁵⁶.

⁵⁵ EE PROF JOSE LEME DO PRADO. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 18.

⁵⁶ IDEM, Ibidem, p. 18.

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Baseado no Plano de Gestão da escola apresenta o quadro organizacional da unidade escolar que se segue, quanto à organização da própria:

Tabela 01

CURSOS QUE A UNIDADE ESCOLAR MANTÉM		
	<u>DIURNO</u>	<u>NOTURNO</u>
ENSINO FUNDAMENTAL	16	0
ENSINO MÉDIO	08	12
<u>TOTAL</u>	<u>24</u>	<u>12</u>
<u>NÚMERO TOTAL DE CLASSES DA U.E.</u> 36		
ESCOLAS VINCULADAS – N° DE CLASSES 00		

Através do Quadro acima apresentado podemos concluir alguns dados, ainda que subjetivos, sobre o perfil quantitativo da unidade escolar:

- O ensino diurno apresenta o dobro do número de cursos em comparação ao noturno;
- No período diurno há uma relação de 66% para o ensino fundamental;
- Nos dois períodos, 100% das vagas estão preenchidas na unidade escolar;
- O período noturno representa somente 33% das vagas oferecidas pela unidade escolar;
- Na unidade escolar o ensino fundamental representa 44% das vagas oferecidas.

Na tabela de número dois, são apresentados a carga horária da unidade escolar e o número de alunos matriculados nos cursos, que são oferecidos pela unidade:

Tabela 02

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA					
MANHÃ	das	07:10	às	12:10	horas
TARDE	das	12:30	às	17:30	horas
NOITE	das	19:00	às	22:50	horas
NÚMERO DE ALUNOS DA ESCOLA EM 2003					
MANHÃ	417		ALUNOS		
TARDE	369		ALUNOS		
NOITE	417		ALUNOS		
<u>TOTAL DA U. E.</u>	<u>1203</u>		ALUNOS		

Nesta segunda tabela podemos verificar outros dados que se completam aos da tabela anterior:

- Os três períodos de ensino da unidade possuem quase equilíbrio no número de alunos matriculados: manhã, 34%; tarde, 32%; noite, 34%;
- No período diurno o ensino fundamental representa cerca de 63% dos alunos da unidade escolar;

Quanto ao corpo docente e administrativo, estes se apresentam completos em avaliação do Plano de Gestão da unidade escolar:

TABELA 03

NÚMERO TOTAL DE PROFESSORES		
PROF.ED.BÁSICA I _____ 27	TITULARES _____ 21 _____	O.F.A.
PROF.ED.BÁSICA II _____ 00	TITULARES _____ 00 _____	O.F.A.
TOTAL DA U. E. _____ 27	TITULARES _____ 21 _____	O.F.A.
O QUADRO ESTÁ COMPLETO?	SIM ☒	NÃO ☐
NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS		
AUXILIAR DE SERVIÇO/SERVENTE DE ESCOLA _____ 04		
INSPETOR DE ALUNOS _____ 04		
OFICIAL DE ESCOLA/ OFICIAL ADMINISTRATIVO _____ 05		
SECRETÁRIO DE ESCOLA -- QAE _____ 01		
(QAE - QUADRO DE APOIO AO ENSINO)		
TOTAL DA U.E. _____ 14		
O QUADRO ESTÁ COMPLETO?	SIM ☒	NÃO ☐

OS OBJETIVOS DA ESCOLA

A partir de sua organização, a unidade de ensino apresenta ainda como objetivos, segundo mesmo texto do Plano de Gestão, além daqueles previstos na Lei Federal nº 9.394/96:

- I. Elevar, sistematicamente, a qualidade de ensino oferecido aos educandos;
- II. Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- III. Promover a integração escola-comunidade;
- IV. Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino⁵⁷;

Estimular em seus alunos a participação bem como a atuação solidária junto à comunidade.

Conforme já citamos anteriormente à continuidade do texto, podemos complementar nossos estudos, quanto ao meio ambiente em que se desenvolveu o projeto, através de um perfil de caracterização do corpo docente da unidade de ensino.

⁵⁷ EE PROF JOSE LEME DO PRADO. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 13.

O CORPO DOCENTE

O Corpo docente caracteriza-se pelo número elevado de professores “Ocupantes de Função Atividade” (OFA), todos habilitados e que na sua grande maioria, já lecionam na unidade escolar há alguns anos, portanto todos se encontram entrosados com a proposta pedagógica da Escola.

A grande maioria trabalha em espírito de equipe, com ações plurais visando alcançar as metas propostas.

Participam do “Horário de Trabalho de Planejamento Curricular” (HTPC) com interesse e dinamismo da mesma forma quando conclamados às atividades programadas.

As exceções são motivadas por problemas de saúde ou de ordem pessoal, mas não chegam a afetar o relacionamento e o resultado do conjunto.

Interagem-se bem, tendo como cerne o plano de curso elaborado por cada disciplina o que torna objeto facilitador dentro do plano horizontal de ação pedagógica, na busca de metodologias alternativas para as diferentes dificuldades enfrentadas, principalmente àquelas referentes ao desempenho dos alunos, com os quais mantém em sua maioria, uma relação de amizade e respeito humano.

Fotografadas todas essas características do corpo docente cabe-se oferecer condições para que se possa desenvolver seus trabalhos, num ambiente harmonioso e que facilite a cada um o resgate da sua auto-estima, preocupação incessante da coordenação pedagógica da escola.

Dadas estas condições, os professores da unidade escolar conhecem, em sua maioria, a importância que têm no desempenho de cada um dos seus alunos e dentro da proposta educacional da Escola, onde cada um é parte do todo.

Segundo pesquisa realizada pela coordenação pedagógica da unidade de ensino e descrita no Plano de Gestão, os professores de modo geral, reconhecem que ainda existem impedimentos que dificultam que a ação pedagógica alcance sua plenitude, relatam entre os quais:

- Classes superlotadas impedindo-os de trabalhar com as diferenças individuais de forma concisa e satisfatória.
- Jornada de trabalho exaustiva, excluindo-os naturalmente de participação em cursos de capacitação e reciclagem.
- Jornada de trabalho intensa em sala de aula e poucas horas de trabalho pedagógico coletivo/individual dentro da escola, restringindo todo coletivo aos HTPCs, sem contarem com mais horas disponíveis (remuneradas!) para avaliações do processo pedagógico, troca de experiências assuntos pertinentes aos alunos e assuntos administrativos.
- Valor dos tíquetes, muito aquém das necessidades excluindo de seu recebimento os professores que possuem maior jornada de trabalho.
- Questão salarial: é notório que um dos maiores empecilhos de uma educação de qualidade é o salário do professor que se vê obrigado à jornada exaustiva muitas vezes em mais de uma escola sem condições de adquirir livros e/ou material de aperfeiçoamento e reciclagem e de participar de cursos de capacitação em sua área sem considerar a dificuldade de acesso às outras fontes de conhecimento divergentes de suas áreas específicas⁵⁸.

⁵⁸ EE PROF JOSE LEME DO PRADO. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 08.

O PLANO CURRICULAR

Não temos por objetivos, trabalhar somente na descrição de artigos e parágrafos normativos más, faz-se necessário à análise destes que nos referem e regulamentam sobre nosso objeto de estudos e trabalho. A escola oficialmente instituída e normativa, pela secretaria estadual de ensino, quanto aos seus princípios básicos, descreveremos a seguir:

Do Título II, da Gestão, do Capítulo I, dos Princípios;

Artigo 6º- A gestão democrática dessa escola, com observância dos princípios de autonomia, coerência, pluralismo de idéias e concepções pedagógicas e co-responsabilidade da comunidade escolar, far-se-á mediante a:

- I. participação de seus profissionais na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica;
- II. participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar direção, professores, pais, alunos e funcionários - nos processos consultivos e decisórios, através do Conselho de Escola e Conselhos de Classe e Série, Grêmio Estudantil e Associação de Pais e Mestres;
- III. autonomia da gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as diretrizes e normas vigentes;
- IV. participação da comunidade escolar, através do Conselho de Escola, nos processos de escolha ou indicação de profissionais para o exercício de funções, respeitadas a legislação vigente;
- V. administração dos recursos financeiros, através da elaboração, execução e avaliação do respectivo plano de aplicação, devidamente aprovado pelos órgãos ou instituições escolares competentes, obedecidas à legislação específica para gastos e prestação de contas de recursos públicos;
- VI. transparência nos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos públicos;
- VII. valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional⁵⁹.

Com base nestes princípios, acreditamos na que a escola deve ser vista como meio democrático de apreensão do ensino, cujos valores devem apontar

⁵⁹ REGIMENTO DA ESCOLA ESTADUAL "PROF JOSÉ LEME DO PRADO". Valinhos, 1998, p. 02.

sempre para a socialização do conhecimento e privilegiar sempre o coletivo sobre o individual, defendendo a solidariedade do respeito humano, em detrimento da cultura competitiva do capitalismo. Exemplo que nos refere ESCOBAR (1990, p. 16), quando falamos de jogar: “[...] à compreensão de que jogo se faz ‘a dois’ e de que é diferente jogar ‘com’ o adversário do que jogar ‘contra’ o adversário”.

A presença do adversário no jogo não deve ser considerada como obstáculo para o exercício do jogo, onde apenas um pode ganhar e o outro perder, ser eliminado. A proposta pedagógica que se visa é a inter dependência dos jogadores onde, somente com a presença de um adversário será possível a execução do jogo.

O jogo nestes termos toma o sentido de aprendizagem onde os dois participantes são essenciais para que o mesmo aconteça. O superar um desafio agora é visto como emancipação do nível de conhecimento sobre uma determinada ordem de regras, o jogo. Sua prática permitirá a cada tentativa e erro um novo bojo de possibilidades onde quem joga sempre aprenderá mais num sistema de continuidade progressiva. Um jogo, por mais que se repita, nunca será igual ao anterior, jogado pelo mesmo grupo, pois seus olhos sempre serão diferentes, analisado, projetado e descoberto, novas possibilidades de movimentos a cada momento.

Citamos neste momento, o plano de Diretrizes e Metas para a Educação do Governo de Florianópolis (1993, p. 14), no qual destacamos:

[...] o problema fundamental da educação escolar não se coloca na troca de uma forma de escola pública por outra qualquer, mas no dimensionamento claro de seus limites e possibilidades e das tarefas sociais históricas que ela expressa. Se nos colocarmos ao lado dos que pensam o ensino escolar como um espaço possível de apropriação do acervo cultural, científico tecnológico não dissociado das condições sob as quais se realiza esta apropriação, superaremos a mística da escola “salvadora” das injustiças sociais.

Para este fim que deve ser pensada a escola na construção de uma sociedade justa, crítica e autoconsciente quanto ao seu papel histórico e social. Neste sentido buscar-se-á a fuga de uma política de massificação de uma cultura dominante, muitas vezes imposta como verdade absoluta sem questionamentos, a cultura do capitalismo onde, nesta sociedade só vence aquele que é “*mais forte, mais alto e mais rápido*”, espelho de um modelo utópico e deturpado a ser seguido.

Esta é a política onde somente um vence e todos, como sociedade, perdem a sua identidade.

É assim que, segundo o mesmo autor, acreditamos também na “construção de uma Escola Pública Democrática e de Qualidade”. (O GRUPO, 1996. p 14)

A escola deve sempre estar fundada em seu plano curricular e de diretrizes pedagógicas ao ensino, todavia seu processo educacional deve estar consoante as mutações de nossa sociedade, atendendo de forma crítica e referencial aos anseios de uma sociedade que vive constantes mudanças em seu comportamento e contexto histórico e social.

Devemos nos preocupar em todos os momentos do ensino com o respeito à individualidade do aprendiz e o espírito de grupo, pois é da formação de jovens escolares que se formarão os Homens da sociedade do amanhã. Ninguém é igual a ninguém, esta característica é que permite a construção de possibilidades infinitas de criação do homem. O homem é livre para seguir e construir sua própria história, pois nas palavras de Paulo Freire⁶⁰ (1981, p.79), ao se constituir como ser incompleto na busca de sua própria história, o homem busca fazê-la com o objetivo básico de sua vocação ontológica, que é a de “ser mais”. O que deve existir dentro do papel do ensino, será um espírito de grupo, onde prevaleça um consenso de idéias

⁶⁰ Cf, JORGE S. J. A ideologia de Paulo Freire. São Paulo. Loyola, 1981, p 79. In: GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Florianópolis – SC, 1996, p 106.

na construção do conhecimento e, também na sua criação e aprimoramento. Este sim deve ser o papel do educador como responsável na relação ensino/aprendizagem, seu “ato político⁶¹”, não neutro, neste processo, que deva defender a classe social dos mais humildes, parte do que acredita e que seja de sua própria formação (PAULO FREIRE, 1981).

No que acreditamos como um ser único, de diferentes características, conseguimos levantar o perfil do corpo discente, trabalhado no contexto do nosso projeto. Nossos alunos possuem diferentes etnias e origens, formadores de uma classe heterogênea com diferentes contextos históricos e sociais. Nosso objetivo será apresentar a situação encontrada por nosso grupo, fator que influenciou profundamente nossa política pedagógica. Nossa fonte de pesquisa foi baseada no texto descrito como: “Plano de Gestão da Escola Prof José Leme do Prado Quadriênio 2003/ 2006”, elaborado como exigência da Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste, o qual segue como título: Caracterização da Clientela.

⁶¹ PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma reflexão a partir da teoria de Paulo Freire. CAPELA, P. R. C. In: GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Florianópolis – SC, 1996, p 106.

O CORPO DISCENTE

Podemos afirmar que a escola José Leme do Prado se encontra geograficamente bem situada em uma região central e predominantemente urbana onde, portanto, recebemos alunos de todos os níveis sociais.

Quanto ao acesso à escola não temos sérios problemas para que os alunos cheguem à Unidade Escolar (U.E.) com exceção de alguns bairros mais distantes desta escola como é o caso do Parque Portugal, Alpinas e Jardim São Marcos – mais de cinco quilômetros - que apresentam algumas dificuldades em situações específicas (como por exemplo, em época de chuvas intensas).

Ao percebermos o montante dos alunos freqüentes vemos que nossa U.E. está inserida dentro de um contexto nacional, portanto alguns aspectos são comuns com outras unidades escolares como podemos citar:

- a) Temos muitos alunos migrantes, principalmente de áreas do Paraná e de outras cidades de São Paulo, que se dirigem para a nossa região em busca de melhores condições de vida;
- b) Temos muitos alunos que trabalham na indústria e no comércio e que têm pais que também trabalham nesses segmentos da economia;
- c) Temos alguns alunos que estão enfrentando o sério problema do desemprego, problema este que pode, muitas vezes, influir no desempenho pessoal escolar;
- d) Não é característica desta U.E., a existência de alunos com uma situação econômica que se encontre próximo da miséria, embora uma parcela de nossa clientela apresente um certo grau de dificuldades financeiras principalmente aqueles alunos que estão ou cujos pais estejam desempregados;
- e) Nossos alunos habitam casas de alvenaria com certas condições de habitação, com saneamento básico em sua maioria,
- f) Uma das sérias defasagens da nossa clientela é, sem dúvida, a questão do lazer em Valinhos, como em muitas cidades, este é um sério problema. A vista disto, muitos dos nossos alunos utilizam as dependências da escola para a prática de esportes.
- g) Embora a maior parte de nossa clientela tenha acesso aos mais diversos meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, rádio e até Internet) o que se verifica é uma utilização dessa comunicação menor do que as reais possibilidades dos educandos. A caracterização específica de nossos alunos que vêm se alternando nos últimos anos. Podemos citar a questão dos alunos trabalhadores que eram característicos do período noturno hoje também aparecem no período da manhã principalmente, devido a alunos que trabalham em períodos diferenciados, na rede de indústrias da cidade. Outro fato que podemos citar é o aumento de alunos provenientes da rede particular de ensino, que no passado eram em número pouco expressivo, hoje já

representam um número maior, principalmente no segundo grau⁶².

A edição das informações contidas neste documento, datam de 2003, mas em específico já se conheciam como pesquisas, o perfil dos estudantes da U.E. em períodos anteriores. Nosso plano pedagógico foi balizado nesta ação pelos profissionais que trabalhavam diretamente com o corpo discente. Foram relevadas neste estudo: a proposta da Direção da escola na aplicação do projeto para as turmas de Quinta série do ciclo dois do ensino fundamental, o qual sucedeu com grande êxito; o conhecimento específico e aprofundado do perfil dos alunos, pela professora Meiri Novelli, da disciplina de Educação Física, coordenadora do projeto e que possui relacionamento direto com os estudantes da escola, sendo de fundamental importância a sua orientação nos estudos realizados com os mesmos.

Reportamos à introdução de nosso trabalho, a qual justifica nossa ação entendendo o projeto vinculado ao currículo da disciplina de Educação Física.

Retrataremos em específico, neste momento, a própria disciplina, sua programação, plano curricular e princípios pedagógicos.

Acreditamos em nossos estudos, que todas as práticas corporais, e também, as formas de expressão corporal são criadas a partir de um princípio, uma experiência de iniciação da criança em seus jogos e brinquedos com o mundo, gestos e objetos pequenos de seu mundo que se tornam mais complexos ao longo do tempo e passam a representarem grandes valores na formação e no desenvolvimento da psique da criança.

Estas práticas corporais a que nos referimos, são também, parte de um patrimônio da cultura corporal, social e historicamente inserida no sistema de ensino. A principal disciplina a que se aplicam estes conceitos, é senão a Educação Física,

⁶² EE PROF JOSE LEME DO PRADO. Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 06.

responsável por veicular estas informações e capaz de mudar e também formar os valores da criança. Na educação escolar do ensino fundamental e médio, o jogo assim como o brinquedo assume determinante papel simbólico e significativo na formação da personalidade da criança.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de educação física são desenvolvidas na escola segundo programação do Plano de Ensino elaborado pelo corpo docente da cadeira do curso. Este documento, editado ainda como uma exigência curricular, não se faz por definitivo, pois a cada período escolar surgem novas práticas sociais que modificam o contexto, senão o próprio meio ambiente em que estão inseridas.

Salientamos como princípio, que os dados apresentados não deverão ser considerados como regras a serem seguidas, ou ainda como “receita pronta” a ser copiada. Serviram sim apenas como análise da realidade encontrada em nossos estudos.

A base deste plano de ensino data do ano de 2001, todavia, ainda encontra-se atualizada aos objetivos da disciplina. Sua redação foi de autoria da professora Meiri France Colato Novelli, responsável pelo curso. Como é de nosso conhecimento, o mesmo se destina ao ensino médio e ciclo dois do ensino fundamental.

Caracterizam como; Objetivos Gerais da Disciplina de Educação Física e segundo documento, fundamentada no Parâmetro Curricular Nacional⁶³ (PCN):

- Identificar a Educação Física como área cujos estudos são fundamentais para a compreensão do ser humano enquanto produtor de cultura.
- Desenvolver jovem crítico atuante, conhecedor de suas necessidades corporais e seus direitos.
- Promover o desporto educativo e o apoio às práticas desportivas não formais, atendendo assim, todos os alunos, respeitando as diferenças e estimulando o conhecimento de si e de suas possibilidades.
- Oferecer aos alunos trabalhadores, atividades que restitua as energias, que estimulem a compensação e a redução das cargas do cotidiano profissional.

⁶³ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF,1998. 114 p.

- Desenvolver projetos como jogos, resgates de brincadeiras populares, coreografia, de modo que estejam articuladas com outras áreas de conhecimentos.

Neste contexto, compreendemos que as aulas são trabalhadas na forma de produção de cultura e não apenas uma reprodução alienada de determinados movimentos. Aquele que aprende deve ser sempre o maior interessado em suprir suas necessidades, coletivas e individuais, baseadas nas possibilidades de cada um. A aula não deve ter um caráter exaustivo, mas propicie uma capacitação do aluno a enfrentar de forma mais tênue seu cotidiano de trabalho. Por fim, deve-se promover a contextualização da Disciplina com a realidade de cada meio onde a mesma é desenvolvida, resgatando o patrimônio cultural deste meio e também comum às outras culturas.

E quanto aos Objetivos Específicos do Plano de Ensino, destinados ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e 8ª série do Ensino Fundamental:

- Praticar corretamente os fundamentos básicos do esporte desenvolvido e utilizá-los de maneira eficiente no jogo.
- Desenvolver atividades que visam as qualidades físicas básicas e a vivência rítmica.
- Desenvolver o domínio corporal, respeitando suas características individuais.
- Conhecer as bases dos esportes coletivos para praticá-los como forma de condicionamento físico e, também através da cultura esportiva melhorar suas relações sociais.

Serão trabalhados ainda dentro do Plano de Ensino aqueles que foram qualificados como “Conteúdos Atitudinais”, ligados aos “Temas Transversais” do ensino, onde, no decorrer do processo espera-se que o aluno deva:

- Participar conscientemente e criticamente nos vários desportos e atividades físicas;
- Apresentar comportamento de atenção e concentração;
- Adquirir perfeita sociabilidade, demonstrando equilíbrio emocional e saúde mental;
- Formar um aluno que seja aquele de transformação social no ambiente em que atue, cuja característica principal seja a cooperação e o respeito.

Sobre os Temas Transversais do ensino, a escola encontra-se amparada e de total encontro aos objetivos traçados por Lei no que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, DCNEM, conforme destacamos:

Art. 5º Para cumprir as finalidades do ensino médio, previstas pela lei, as escolas organizarão seus currículos de modo à:

- Ter presente que os conteúdos curriculares não são fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações;
- Adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores⁶⁴;

Neste Plano de Ensino proposto pela escola, a avaliação dos alunos deverá ser registrada de forma contínua, cumulativa e sistemática com a finalidade de diagnosticar e registrar os processos do aluno e suas dificuldades.

Farão parte, ainda, do currículo de Educação Física no Plano de Ensino, os Projetos Extra Curriculares. Destacam-se entre os mesmos: Os jogos de Dama e Xadrez e o Tênis de mesa, trabalhados em seus objetivos:

- Enriquecer as atividades extras curriculares favorecendo assim a concentração e a rapidez de raciocínio.
- Maravilhosa fonte de prazer lúdico, fazendo com que os alunos intensifiquem as relações interpessoais, o companheirismo e o respeito mútuo.

Estes jogos apresentados como atividade extracurricular, também fazem parte do currículo da disciplina e são trabalhados em aula. A sua caracterização como projetos pedagógicos, é realizada para oportunizar em específico a vivência da modalidade para aqueles que ainda não tiveram a experiência e também como forma de aperfeiçoamento para aqueles que já são praticantes e buscam desenvolver suas capacidades dentro da atividade em particular.

⁶⁴ Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM. RESOLUÇÃO CEB nº 3, de 26 de Julho de 1998. ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET, Presidente da Câmara de Educação Básica. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/res0398>> Acessado em 20 de Setembro de 2003, 10:05:51.

Em relação à aplicação prática das aulas, em entrevista com o Corpo Docente da escola, levantamos algumas questões que pudessem contextualizar o relacionamento ensino-aprendizagem entre professor e alunos: como é a aula de Educação Física? Como é trabalhada a questão didática do ensino? E o comportamento? E quanto à avaliação?

Tivemos como respostas o relato que nos serviu de referência, uma vez que já conhecemos o perfil social de trabalho do ensino na escola. Lembremos que esta entrevista não deve ser considerada como “receita” ou “manual” de funcionamento no relacionamento escolar, mas simples contextualização do mesmo.

Em nossos grifos, o primeiro aspecto levantado é a importância da inclusão dos alunos, onde a qualidade técnica na execução das atividades é respeitada em segundo plano. Todos os alunos devem participar ativamente das aulas, mesmo que se tenha que trabalhar outros temas do conteúdo curricular para que não haja inatividade. As aulas são realizadas no mesmo período escolar, este programa impede que aconteça a evasão de alunos e garante uma maior participação das aulas, observadas as características regionais do corpo discente. As turmas são mistas, orientadas por um mesmo professor, contudo existe com frequência uma divisão parcial entre os sexos de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. No caso de atividades que existam o contato “corpo a corpo” como exemplo, são alternados grupos com características homogêneas por tempo de trabalho.

As aulas são trabalhadas de forma teórica, com discussão sobre o tema abordado, sua própria programação e dentro do conteúdo da disciplina. E também aulas expositivas, onde disponibilizam de recursos como sala de vídeo cassete, retro-projetor e material apostilado. Nas séries iniciais do ciclo dois do ensino fundamental, são trabalhadas a fundamentação das atividades, com evolução do

conteúdo até que se atinja a aplicação dos sistemas de jogos e/ ou execução técnica de movimentos, propriamente ditos. O conteúdo das aulas é desenvolvido de forma “espiralada” e progressiva, onde todas as turmas aprendem o mesmo tema do conteúdo, porém com diferenciação de níveis de dificuldade, partindo dos gestos mais simples para os mais complexos em grau de execução. No ensino fundamental é trabalhada, dentro do conteúdo, a iniciação esportiva e, assim como relatado, todos os elementos que fazem parte do desenvolvimento global da criança, como exemplos citados: a lateralidade, o espaço temporal, a coordenação motora, corridas, saltos, equilíbrios, etc. No ensino médio, o trabalho é desenvolvido para manter um grupo coeso, baseado no relacionamento cognitivo e afetivo-social, na preparação plena do aluno para o exercício de cidadania. Neste nível de aprendizagem, os alunos podem ser considerados conhecedores da atividade física, o que se julga ainda necessário seria uma manutenção deste conhecimento e seu aperfeiçoamento.

No relacionamento ensino-aprendizagem, os alunos apresentam um respeito muito grande em relação à disciplina de comportamento durante as aulas. As mesmas são discutidas em pauta de reunião com os alunos. Os conteúdos são dados ao exemplo citado, por ordem alfabética das atividades questionadas. A cada dia da semana é realizada uma atividade principal e a preferência da escolha é dada entre os grupos masculino e feminino, alternados por semana.

Os alunos são avaliados de forma contínua e diária. Os alunos possuem consciência antecipada sobre as notas de aprovação, estas, vinculadas à frequência exigida por Lei, setenta e cinco por cento do aproveitamento⁶⁵. Quanto maior for a participação, proporcionalmente será o grau de desenvolvimento do aluno, provoca-

se um sentimento de auto-estima e autoconfiança da capacidade dos mesmos, por sua vez existirá um rendimento progressivo, onde não será exigida uma técnica de execução dos conteúdos como prioridade, mas a participação voluntária e consciente.

Em todo o trabalho realizado nas aulas de educação física a direção da escola participa ativamente do planejamento curricular e apóia com todos os recursos materiais necessários à aplicação das aulas. Inclui-se ao apoio também, as verbas de representação da escola em eventos de que a mesma participa, em todos os níveis que forem possíveis. Todos estes eventos são registrados em arquivo através de fotos, vídeos e reportagens.

⁶⁵ Inciso VI, Artigo 24, do Capítulo II, Título V, da Lei 9.394, LDB. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364 p. p. 44.

SEGUNDO MOMENTO

Caracterizada as aulas de Educação Física, estudaremos agora a implantação do Projeto Xadrez, resgatado a nossa proposta inicial; oportunizar a prática do jogo, patrimônio cultural da humanidade, já vivenciado nas aulas de Educação Física, como parte do currículo que trabalha com a cultura corporal. Sua escolha teve como objetivo esclarecer a importância do xadrez, na formação educacional básica dos estudantes e direcioná-lo como recurso pedagógico a ser utilizado no aprendizado escolar. Partindo, pois de uma base histórica sobre nosso objeto de estudo, seu conceito, origem e influência em diversas culturas relacionadas com a própria história do homem, mostramos sua aplicação educativa para o aprendizado escolar, baseada em outros projetos já utilizados em várias culturas do mundo. E também porque acreditamos ser importante sua implantação dentro do contexto escolar.

O JOGO

O jogo (brincar, brinquedo e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e sua curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente⁶⁶.

Não claro, como também não específico, cabe destacar alguns conceitos que se relacionam ao Jogo, ainda que numa tentativa de classificação de conceitos subjetivos encontramos nas palavras de vários autores como Marcellino (1990), em seu livro *Pedagogia da Animação*, algumas referências que nos ajudam a entender este conceito ainda que de forma aberta e não excludente, pois o termo é bastante amplo ao considera-lo simples. O termo pode ser num primeiro instante relacionado ao Lúdico, e este, a uma esfera de atividade determinada para a sua manifestação. Assim nas palavras do autor, cita-se HUIZINGA (1971, apud MARCELLINO 1990), “[...] a realização do lúdico se dá no jogo (*Homo ludens*, passim), que tem sua essência no divertimento”.

Na tentativa de caracterizar o jogo, o autor o destaca como:

[...] uma atividade livre conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, como qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras⁶⁷.

⁶⁶ ESCOBAR, M. O. 1989, p.11.

⁶⁷ HUIZINGA, 1971 apud MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da Animação*. Coleção corpo e motricidade. Campinas, SP: Papirus, 1990, p. 25.

XADREZ O ESTADO DA ARTE

No tabuleiro da vida o olhar acomodado prega peças no sujeito. A fatalidade do xeque-mate é iminente. Mas as mudanças que enfrentamos diariamente exigem uma leitura ágil, renovada e criativa, capaz de promover, por igual, o movimento inteligente e a esperança do homem que sente, que sabe e que pensa⁶⁸.

Procuramos em nossos estudos referências que pudessem justificar o uso do jogo de xadrez, identificando-o como parte do currículo da Educação Física escolar. Encontramos, pois em documentos da legislação vigente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que trata do conteúdo da disciplina de Educação Física, este voltado diretamente em específico para os Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental, sob subtítulos: “Especificidades do Conhecimento da Área” são considerados três grandes grupos:

- Esportes, jogos, lutas e ginásticas;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Conhecimentos sobre o corpo.

Áreas cujo conteúdo se sobrepõe, mas guardam especificidades entre si. Quanto ao conjunto sobre Esportes, jogos, lutas e ginásticas, encontramos os critérios que delimitam nosso projeto de estudos. Em relação aos jogos, temos que:

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e materiais disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercícios com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral⁶⁹.

⁶⁸ O jogo do intelecto, 2003.

⁶⁹ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998, p. 70.

Buscamos ao longo de nossa jornada, vários autores que pudessem conceituar o jogo de xadrez, todavia em nossas pesquisas selecionamos como principal enunciado aquele que parte de suas origens e caminha na evolução de suas regras, até chegarmos ao jogo como o conhecemos hoje, universalmente instituído. Nossa fonte foi retirada de artigo publicado na revista "Superinteressante"⁷⁰.

Há mais de dois mil anos, provavelmente no século IV a. C., nos abastados reinos da Índia, começou a surgir uma modalidade de jogo destinada conquistar a imaginação dos nobres e dos mestres da guerra. Em poucas gerações a nova mania espalhou-se por terras e povos vizinhos, e daí, de forma muito mais vagarosa para o resto do mundo. O nome original do jogo era *chaturanga*, que significava *quatro reis*, e dele descende o xadrez, praticado por milhões de pessoas que o consideram o mais complexo exercício de inteligência já inventado.

Existem várias versões sobre a origem e o desenvolvimento do jogo, além de muitas dúvidas sobre o caminho de sua propagação. Ao que tudo indica, segundo pesquisas da própria revista, a princípio o *chaturanga* não era disputado por apenas dois jogadores, como no xadrez atual, mas sim por quatro. Cada jogador, ao contrário das dezesseis peças modernas, dispunha de oito peças que percorriam as sessenta e quatro casas do tabuleiro. Não existia ainda, como exemplo, a figura da rainha, hoje a peça mais poderosa do xadrez. Os contendores moviam, entre as peças, um *elefante*, um *cavalo*, um *carro de guerra* e *quatro peões*. O objetivo sim já era o mesmo, defender a peça central, o *rei*, e capturar o *rei* do adversário. No

⁷⁰ REVISTA SUPERINTERESSANTE. Xadrez – Como e onde surgiu o jogo? Edição 160, Jan 2001. São Paulo: Editora Abril, 2001, p. 38.

entanto, ao contrário do xadrez, o *chaturanga* dependia da sorte, pois a ordem das jogadas era definida pelos dados.

Segundo a lenda, diferente dos personagens que encontramos em outras referências⁷¹, e usadas em nosso projeto, A mesma história é contada sobre a origem do xadrez:

Segundo a lenda o jogo nasceu como um remédio: teria sido inventado por um dos sábios da corte do Indostão, de nome Sissa, para curar a depressão do rei. Encantado com sua pronta recuperação e ainda sem perceber as espantosas possibilidades do novo entretenimento, o rei prometeu ao sábio a recompensa que quisesse. Sissa pediu pouco aparentemente. Apenas um tabuleiro cheio de trigo, mas de modo que na primeira casa houvesse um grão, na segunda dois, na terceira quatro, e assim sucessivamente, dobrando a quantidade de grãos até a casa 64. Quando o rei mandou fazer os cálculos, descobriu, assombrado, que o trigo necessário para completar o tabuleiro chegava a quase 20 quintilhões de grãos (o número 2 seguido de 19 zeros). Mais do que toda a produção mundial⁷².

Em cinco séculos o *chaturanga* já havia chegado à China, a mais de quatro mil quilômetros de distância da Índia. Ali recebeu um novo nome: o *jogo do elefante*. Na mesma época alcançou o Japão, onde passou a ser chamado de *go* ou *go bang*, nomes que se conservam até hoje. Em meados do sexto século depois de Cristo, o jogo ganhou grande destaque na Pérsia antiga, sob o reinado do xá Cosroes I. O nome persa para o jogo era *chatrang*, do qual parecem terem se originado as expressões *xequê* e *xequê-mate*, que significa ameaça ao rei e rei morto, respectivamente. Na União Soviética, até os dias de hoje, o jogo se chama *cheque-mate*. Em inglês é *chess*, em alemão *schach*, em francês *jeu des échecs*, em espanhol *ajedrez*. Em sua migração, o jogo se popularizou para a Arábia. No ano de 650, da era cristã, o imperador francês Carlo Magno ganhou um tabuleiro de

⁷¹ Ciência Hoje, MEC FNDE, ano 11, nº 85, Outubro de 1998, pg 20-21.

⁷² SUPERINTERESSANTE, ibidem, p. 38.

presente do lendário califa Harum-al-Rashid. Segundo o texto editado pela revista, foi assim que os ocidentais tomaram conhecimento do jogo de xadrez.

Na cultura ocidental, ainda segundo a revista, o país onde se difundiu inicialmente o jogo, foi na Espanha. Em arquivos da época, registra-se que em 1088, o rabino Abraham Bem Ezra, de Toledo, escreveu um poema sobre uma partida entre peças negras, figuradas pelos etíopes no poema, e peças vermelhas, figuradas pelos edomitas, raças que se encontravam miscigenadas na população da época.

Ainda em relação às mudanças ocorridas no jogo de xadrez, a principal transformação parece ter sido o aparecimento da *rainha*, o que não só modificou as regras originais do jogo como também foi considerado um lance inusitado, pois para época, figuras femininas não costumavam freqüentar campos de batalha, reais ou simulados. Esta transformação com a entrada da *rainha* ocorreu no século XV, depois que os árabes, que tinham aprendido o jogo com os persas, levaram-no para a Espanha. Ali e na França, o jogo começou realmente a mudar. As inovações começaram pelos *peões*. Estas peças que podiam andar apenas uma casa em cada lance ficaram mais ágeis, podendo andar duas casas no primeiro movimento. Depois dos *peões* foi a vez das torres: elas ganharam um movimento novo chamado *roque*, no qual uma delas trocava de lugar com o *rei*. Enfim o caso da *rainha*. Os árabes chamavam a peça que lhe deu origem de *firzam*, que significa *vizir* ou *conselheiro*. Tratava-se de um personagem masculino, portanto. Além disso, o *firzam* só se movia uma casa de cada vez, e não quantas casas ele queria, como no jogo moderno.

Segundo dados da revista, o que se indica, é que não se sabe porque ocorreu esta mudança, pode ter sido resultado da presença marcante da rainha

Isabel, a Católica, que governou a Espanha no século XV. Outra hipótese poderia também ter sido também fruto de uma analogia com o *jogo de damas*, onde as peças são coroadas depois de atravessarem o tabuleiro. Então adquirem o direito de circular com muito maior desenvoltura, já com o título de damas. Também no xadrez moderno, o *peão* que chega a cruzar todo o tabuleiro fica mais poderoso. É possível ainda, que esse *peão*, por analogia com a dama passe a se chamar *rainha*. Tecnicamente, em português, a figura da peça da *rainha* é comumente chamada de dama. Outra peça, o *bispo*, também mudou, provavelmente a partir da metamorfose do velho *elefante* indiano. As informações mais recentes sobre o antecessor do *bispo* vêm da Pérsia, onde o *elefante* acumulava dois movimentos: um deles era o passo em diagonal, como os dos atuais *bispos*, embora o *elefante* persa desse somente um passo por vez; o segundo movimento lhe permitia saltar outras peças, como o moderno *cavalo*. Os espanhóis, por sua vez, descartaram este último movimento e deram à peça o nome pelo qual ela se tornou conhecida, *alfil*, que significa *bispo*, em espanhol. Diferentemente, na França ela ganhou o nome de *fou*, *palhaço*. Na Alemanha, ganhou o nome de *laufer*, *corredor*. Na Rússia, ficou o nome tradicional, *slon*, *elefante*. Todos estes países tiveram alguma iniciativa de personificação do jogo de xadrez dentro de suas próprias culturas. Outra peça, o antigo *cavalo*, por sua vez, já possuía o movimento aos saltos, como hoje, e assim permaneceu, retendo também o velho nome. O mesmo exemplo vale para o movimento das torres, estas, porém receberam diversos nomes, conforme as línguas. No árabe, chamavam-se *ruji*, carro de guerra, daí a denominação inglesa *rook*, com a mesma acepção. Os *peões*, enfim, devem seu nome a uma tradução da palavra árabe *baidaq*, que significa soldado a pé. Estes humildes habitantes do

Assim se encerraram as mudanças nas regras relativas aos movimentos das peças, realizadas nos séculos XV e XVI, que deram ao jogo de xadrez sua fisionomia atual. O que mudou, e muito, desde então, foram as técnicas, tornando os lances muito mais pensados e armados.

O xadrez, atualmente como o conhecemos, é um jogo de infinitas combinações, ou algo muito perto disso. Em analogia encontrada neste artigo, a revista faz a seguinte e espantosa comparação:

Calcula-se que o número de jogadas possíveis em uma partida é tão grande quanto o número de átomos do Universo. Outra conta de tirar o fôlego é a seguinte: um computador capaz de analisar 100 milhões de jogadas possíveis por segundo demoraria aproximadamente 3×10^{104} anos, (ou seja, o número 3 seguido de 104 zeros) para terminar a partida⁷³.

Estes dados resultam no fato de que, ao longo da própria história do homem, o jogo de xadrez também teve seu desenvolvimento, tornando-se mais variado, mais complexo e cada vez mais, cheio de possibilidades.

Dada a importância de nosso objeto de estudo, apresentaremos a seguir a configuração do jogo de xadrez, atualmente como é conhecido. Não temos por objetivo ensinar o jogo, dentro de nosso trabalho, mas faz-se necessário o conhecimento do mesmo com a finalidade de compreensão de sua complexidade de raciocínio voltado ao ensino pedagógico, ao se coordenar todas as peças que compõe uma partida. Buscamos para este fim, fontes de pesquisa na rede internet, que possibilitaram apresentar de forma simples e didática o próprio jogo. Começaremos nossa exposição a partir das peças que compõe o tabuleiro de xadrez. Na seqüência, descreveremos os movimentos específicos de cada peça do jogo. Neste contexto apresentaremos ainda uma personificação das peças do

⁷³ SUPERINTERESSANTE, ibidem p. 38.

xadrez, criadas simbolicamente para definir sua importância dentro do jogo, em analogia à capacidade de abstração do raciocínio.

AS REGRAS DO JOGO

É possível relacionar o movimento das diferentes peças de xadrez que compõe o tabuleiro com o poder da inteligência? O jogo muda a cada movimento das peças de xadrez. É preciso olhar o tabuleiro na totalidade no momento do jogo. E também é preciso olhar adiante, de muitas maneiras, conforme as inúmeras possibilidades de movimento das peças nas próximas jogadas. Ver, prever, antever e rever são ações que permitem verter e reverter; envolver e resolver⁷⁴.

O jogo de xadrez é jogado entre dois adversários, os quais movimentam suas peças em um tabuleiro quadrado, chamado *tabuleiro de xadrez*. Cada jogador possui dezesseis peças, somando-se trinta e duas peças, ao todo, metade na cor branca e outra na cor preta. O jogador de posse das peças brancas sempre terá preferência para começar o jogo. Cada jogador tem direito a um lance de cada vez, usa-se dizer *ser a vez* do jogador, quando seu adversário completou um lance.

O objetivo principal de cada jogador, em uma partida, é colocar o rei adversário *sob ataque*, também entendido como *xequê*, de tal forma que o adversário não tenha lance legal a evitar a *captura* de seu rei no lance seguinte. O jogador a alcançar tal objetivo, ganhou a partida onde se diz; deu *xequê-mate* no adversário. O jogador que levou o *xequê-mate* perdeu a partida.

Quanto ao posicionamento inicial das peças no jogo de xadrez, o tabuleiro é constituído de uma malha quadriculada de 8x8, com 64 casas iguais, dispostas alternadamente entre claras; as casas *brancas*, e escuras; as casas de cor *pretas*.

O tabuleiro de xadrez é colocado entre os jogadores de forma a deixar, sempre como referência, a casa à direita de cada jogador de cor branca. No início da partida, como já vimos, um jogador tem 16 peças de cor clara; as peças *brancas*; e o outro tem 16 peças de cor escura; as peças *pretas*.

⁷⁴ O JOGO DO INTELECTO. Disponível em: <<http://www.pessoal.onda.com.br/carvalhovich/car20.htm>>
Acesso em: 11 de Set. 2003.

Essas peças possuem um formato diferente, dependendo de sua função, assim como uma representação simbólica distinta, como apresentaremos a seguir:

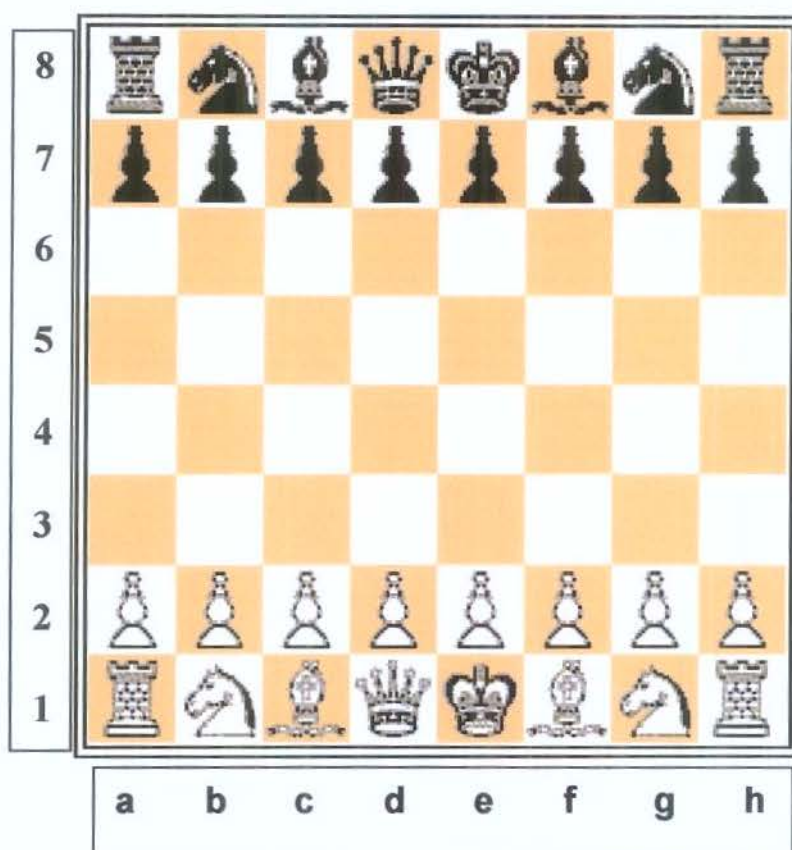
Quadro 01 – peças do Jogo de Xadrez

Um rei branco, usualmente indicado pelo símbolo:	
Uma dama branca, usualmente indicada pelo símbolo:	
Duas torres brancas, usualmente indicadas pelo símbolo:	
Dois bispos brancos, usualmente indicados pelo símbolo:	
Dois cavalos brancos, usualmente indicados pelo símbolo:	
Oito peões brancos, usualmente indicados pelo símbolo:	
A outra metade das peças, de igual número e valor:	
Um rei preto, usualmente indicado pelo símbolo:	
Uma dama preta, usualmente indicada pelo símbolo:	
Duas torres pretas, usualmente indicadas pelo símbolo:	
Dois bispos pretos, usualmente indicados pelo símbolo:	
Dois cavalos pretos, usualmente indicados pelo símbolo:	
Oito peões pretos, usualmente indicados pelo símbolo:	

⁷⁴ O JOGO DO INTELECTO. Disponível em: <<http://www.pessoal.onda.com.br/carvalhovisk/car20.htm>>
Acesso em: 11 de Set. 2003.

A posição inicial das peças no tabuleiro, para que se inicie uma partida, é a seguinte:

Quadro 02 – O Tabuleiro de Xadrez



Nesta disposição das peças no tabuleiro, as oito linhas verticais são chamadas de *colunas*, e identificadas por letras do alfabeto de A a H, da direita para esquerda. Já as oito linhas horizontais são chamadas de *fileiras*, e enumeradas de 1 ao 8, de baixo para cima. As linhas de casas da mesma cor, de borda a borda, são chamadas de *diagonais*. Observa-se ainda no dispositivo das peças, que as *rainhas* são colocadas sempre em casas de mesma cor a que pertence. Para fins de anotações de uma partida não terminada, a referência de letras e números das casas se faz a partir da observação de cada jogador em seu lado da mesa.

O MOVIMENTO DAS PEÇAS

Nenhuma peça pode se mover a uma casa ocupada por uma peça de sua cor. Se uma peça move-se para uma casa ocupada por uma peça adversária, esta é capturada e retirada do tabuleiro, isso acontece como parte do mesmo lance. Diz-se estar uma peça atacando uma casa se esta peça puder capturar outra peça naquela casa.

A Dama:

A dama move-se para qualquer casa ao longo da coluna, fileira ou diagonal que ocupa.

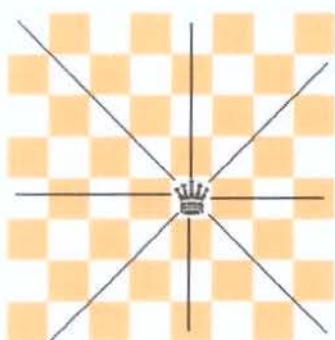


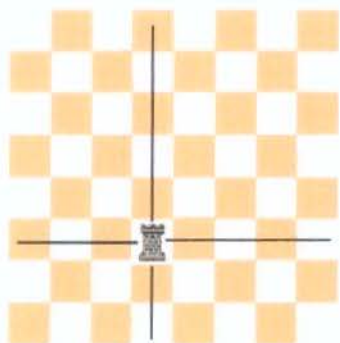
Fig 01 – A Dama

DAMA: Seus movimentos são livres: diagonais, para frente, para trás, verticais e horizontais. Ela pode correr o tabuleiro de ponta a ponta. Sua dança agiliza o jogo e se o jogador perde a rainha sente-se perdido⁷⁵.

⁷⁵ O JOGO DO INTELECTO. Ibidem, 2003.

A Torre:

A torre move-se a qualquer casa ao longo da coluna ou fileira que ocupa.

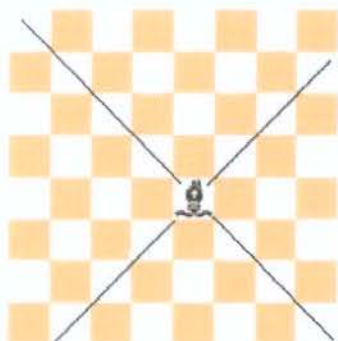


Torre: Estrategicamente colocada no ângulo reto forma muralhas. Sua visão é reta, tanto no sentido horizontal como no vertical. Limitada pela natureza concreta do seu pescoço rígido, só faz proteger. Mas aliada à rainha proporciona belos xeques-mates⁷⁶.

Fig 02 – A Torre

O Bispo:

O bispo move-se a qualquer casa ao longo de uma diagonal que ocupa.



Bispo: É espirituoso e espiritual. Pela vocação social defende o peão. Mas pela vocação política funcional é defensor do rei. Ele não enfrenta ninguém de cara. É diagonal por inteiro e na casa branca ou na casa preta impõe respeito⁷⁷.

Fig 03 – O Bispo

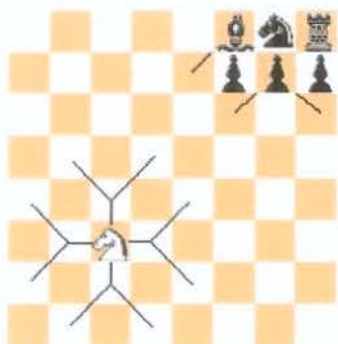
Ao executar seus lances, a *dama*, a *torre* e o *bispo* nenhum deles podem *pular* sobre nenhuma peça em seu caminho.

⁷⁶ O JOGO DO INTELECTO. Ibidem, 2003.

⁷⁷ IDEM. Ibidem, 2003.

O Cavalo:

O cavalo move-se para a casa mais próxima em relação à qual ocupa, mas não na mesma coluna, fileira ou diagonal. Considera-se que ele 'não passa' pelas casas adjacentes.



Cavalo: Seu movimento é temido e temerário. Ele corre em "L" para um e outro lado. Sabendo pular obstáculos, as peças que se encontram no seu caminho são ignoradas por ele⁷⁸.

Fig 04 – O Cavalo

O Peão:

- O peão avança para uma casa vazia, imediatamente à sua frente na mesma coluna, ou;
- Em seu primeiro lance o peão pode avançar duas casas na mesma coluna, desde que ambas estejam vazias, ou;
- O peão avança a uma casa ocupada por uma peça adversária, que esteja diagonalmente à sua frente, numa coluna adjacente, capturando aquela peça.

Ao alcançar a última fileira, um peão deve ser imediatamente trocado, como parte integrante da mesma jogada, por uma dama, torre, bispo, ou cavalo da mesma cor. A escolha do jogador não está restrita a peças capturadas previamente. Esta troca de um peão por outra peça é chamada de 'promoção' e o efeito da peça promovida é imediato.

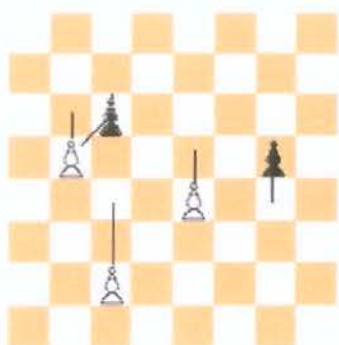


Fig 05 – O Peão

Peão: Predestinado a dar somente um passo após o outro numa única direção, o peão sobrevive com a força do seu trabalho. Somente lhe é permitido dois passos de uma só vez no início do seu movimento. E ataca as outras peças num passo diagonal (passo aprendido com seu tutor espiritual, o bispo). Geralmente está indefeso e necessita da proteção de outro peão ou de outras peças. Mas o seu futuro promete. Com ajuda,⁷⁹ ele pode chegar até o outro lado do tabuleiro e virar dama⁷⁹.

O Movimento do rei:

O rei pode mover-se de duas formas; movimentando-se para qualquer casa adjacente não atacada por uma ou mais peças adversárias;

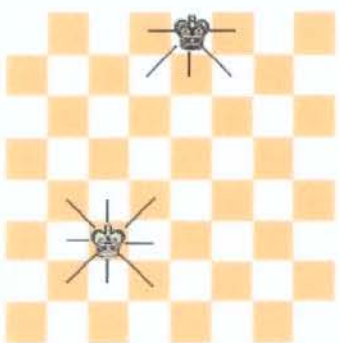


Fig 06 – O Rei

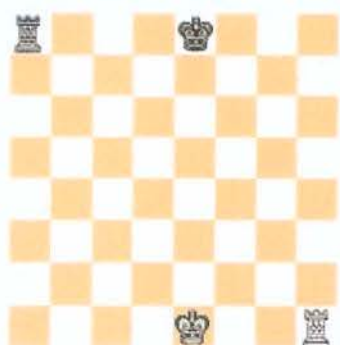
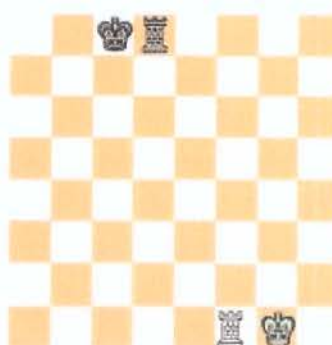
Rei: Movimenta-se em qualquer direção, apenas com um passo. A responsabilidade em manter o poder que detêm o limita. É vulnerável e precisa de proteção. No tabuleiro é amparado de um lado pela rainha, do outro pelo bispo e, na frente, por muitos peões⁸⁰.

Ou executando o roque; este é um lance do rei com qualquer das torres de mesma cor situada na mesma fileira e é considerado como um lance de rei apenas. Ele é executado de forma que o rei é transferido de sua casa original para duas casas em direção à torre e, então, a torre é transferida sobre o rei para a casa qual o rei acaba de atravessar:

⁷⁸ OJOGO DO INTELECTO. Ibidem, 2003.

⁷⁹ O JOGO DO INTELECTO. Ibidem, 2003.

⁸⁰ IDEM. Ibidem,2003.

Antes do roque grande das pretas.**Fig 07****Antes do roque pequeno
Das brancas****Depois do roque grande das pretas.****Fig 08****Depois do roque pequeno
das brancas.**

Apresentados os movimentos de todas as peças do xadrez no tabuleiro, não nos caberá aprofundar o conhecimento das regras oficiais que regem o jogo. Nosso intuito, neste sentido, foi apenas demonstrar a apresentação do jogo e as possibilidades de movimentos de todas as peças que o compõe. Experimente, por um momento, exercitar seu pensamento, frente à responsabilidade de comandar todas estas peças ao mesmo tempo, com total liberdade de escolha e criando talvez uma linguagem de comunicação dos gestos, a cada lance *com seu adversário*⁸¹.

Jogar xadrez permite ver cada peça em particular com seu movimento próprio. Mas o fascínio maior é acompanhar a modificação do conjunto. A cada peça movida o tabuleiro muda por completo. O perdedor vira ganhador. A peça ameaçada vira ameaça. Ensaaiando os movimentos das peças de xadrez sem deixar de olhar a totalidade do tabuleiro promovemos a ginástica do pensamento⁸².

⁸¹ ESCOBAR, 1990, p. 16, nos refere à diferença entre jogar “contra” seu adversário e jogar “com” seu adversário.

⁸² O JOGO DO INTELECTO. Ibidem, 2003.

A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

A implantação do Projeto de Xadrez foi um trabalho promovido pela direção da escola e homologado junto à Diretoria Regional de Campinas Oeste, da rede de ensino das escolas estaduais de São Paulo. Sua proposta inicial foi oportunizar a prática pedagógica do Jogo de Xadrez nas aulas de Educação Física, a partir da experiência vivida pelos alunos. Seu objetivo teve como justificativa o desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de cálculo e o conceito de abstração, para crianças e jovens em idade escolar, entre outras características do jogo, anteriormente estudado.

A prática de ensinar jogos e outras atividades que estimulam a capacidade do raciocínio como parte curricular do ensino escolar é amplamente conhecida por vários países do mundo, Rússia, Canadá, França, Cuba, Venezuela, entre outros exemplos como referência que deram resultados expressivos. Em nosso país esta iniciativa já existe desde 1993, através da Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, e ainda reforçada atualmente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais incluem os jogos de tabuleiro como parte do currículo escolar da Educação Física. Esta ação pública vem ao encontro de uma diretriz já conhecida há décadas por vários outros organismos governamentais de outros países distintos, a saber;

A valiosa colaboração do estudo do xadrez na melhoria do desempenho intelectual dos jovens, facilitando a capacidade de cálculo, raciocínio, concentração, memória e criatividade, além do estímulo do trabalho pessoal e sua organização⁸³.

Apresentamos, como referência, uma síntese do projeto, encaminhado à Diretoria de Ensino a cada ano, a qual oficializou sua implantação.

⁸³ Xadrez: Cartilha. Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

Quadro 03 – Síntese do Projeto Xadrez

PROJETO XADREZ E. E. PROF. JOSÉ LEME DO PRADO PROF. ED. FÍSICA - MEIRI F. C. NOVELLI VALINHOS – MARÇO DE 2003 <u>JUSTIFICATIVA</u> <i>Reconhecimento das vantagens que o aprendizado do xadrez proporciona às crianças em idade de desenvolvimento educacional. A prática de ensinar jogos e outras atividades que estimulam o raciocínio é amplamente conhecida por muitos países, que há muitos anos, oferecem nos currículos escolares este tipo de opções como forma de elevar o nível cultural de sua população.</i> <u>OBJETIVOS</u> <i>O xadrez, esporte milenar, que com o desenvolvimento do pensamento lógico, a capacidade de cálculo e o conceito de abstração entre outras coisas, quando ensinado nas escolas ajuda no desempenho do aluno em várias disciplinas como matemática e línguas, além, de tirá-lo da situação de passividade no aprendizado escolar. O presente trabalho visa esclarecer a importância do xadrez na formação educacional básica dos estudantes. Melhoria do desempenho intelectual facilitando a capacidade de raciocínio, concentração, memória e criatividade, além do estímulo do trabalho pessoal e a sua organização. Fortalecimento de sentimentos e habilidades (autoconfiança, autocontrole e tenacidade) dos alunos com baixo rendimento escolar, favorecendo inclusive o progresso em outras disciplinas.</i>		
<u>CONTEÚDO</u> - A história do xadrez - Por que estudar xadrez - Jogos de iniciação - Objetivos dos jogadores - Aperfeiçoamento - Aprendendo a planejar	<u>METODOLOGIA</u> - Aula Teórica - Aula prática - Palestras - Jogos competitivos - Inter classes - Visitas às academias	<u>CRONOGRAMA</u> Segunda-feira 11:40 – 12:40 12:40 – 13:40 Sexta-feira 11:40 – 12:40

Seguiremos ao exemplo destes países onde jogo de xadrez foi massificado de forma pedagógica no contexto escolar, a partir de uma tradição da própria cultura popular destes países.

O XADREZ E A EDUCAÇÃO NO MUNDO

Existe sim, um universo bastante vasto em referência ao Jogo mundialmente popularizado como patrimônio cultural da humanidade. Esta etapa de nossos estudos, centrado ao universo escolar, serviu como baliza à nossa proposta pedagógica. Nas referências que pesquisamos destacamos uma fonte encontrada que aborda de forma pedagógica e didática a importância do jogo de xadrez para a educação escolar.

Segundo PARTOS⁸⁴, o jogo desenvolve várias habilidades na criança, quando trabalhado no contexto escolar:

- *A atenção e a concentração;* no exercício da atividade proposta;
- *O julgamento e o planejamento;* que antecede a decisão em uma ação;
- *A imaginação e a antecipação;* refere à abstração das possibilidades da ação;
- *A memória;* quando o resultado que sua ação produz modifica o caminho a ser tomado, e o mesmo é guardado como experiência de aprendizagem;
- *A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;* no que possibilita uma situação de igualdade de chances entre os jogadores;
- *O espírito de decisão e a coragem;* porque retira o aluno da situação de passividade, gradativamente a cada lance realizado entre os jogadores;
- *A criatividade;* exige que uma reflexão seja feita a cada movimento, ao abrir novas possibilidades de lances de forma ilimitada⁸⁵.

Acreditamos, embasados em nossas referências que um dos grandes desafios de nossa educação se faz no sentido de uma revolução pedagógica, onde o aluno deixe de ser apenas o receptor e o professor o transmissor do conhecimento,

⁸⁴ PARTOS, C. Citado por SÁ, A. V. M. O XADREZ E A EDUCAÇÃO. Disponível em <<http://www.computand.com.br/exp/xadexluc1.htm#1>> Acesso em: 11 de Set. 2003, 22:58:22.

⁸⁵ IDEM, Ibidem, 2003.

no relacionamento ensino-aprendizagem. É superar aquilo que enxergamos em analogia, a um abismo entre ambos.

O xadrez, ao participar no processo pedagógico é capaz de transpor este obstáculo, pois o mesmo não respeita nem a idade nem a experiência do pedagogo, existe uma possibilidade de igualdade entre professor e aluno, onde quem aprende se enriquece mais, e o aprendiz poderá então superar seu mestre.

Em muitos países como já referimos, vários tem sido os trabalhos de incentivo a aplicação pedagógica do jogo de xadrez no currículo escolar. Abordamos como exemplos àqueles que possuem maior notoriedades em função da própria História e seus personagens.

Escolhemos como primeiro exemplo, o caso da Rússia principalmente por concentrar os maiores mestres enxadristas da história.

Em números oficiais, encontramos que em 1984, na antiga União Soviética existiam na rede de ensino, 3.616 professores remunerados e 373.202 monitores voluntários. Não considerado a conhecida política da *guerra fria*, disputada entre russos e americanos na época, o jogo já possuía sua tradição em meio à aristocracia russa, com raízes anteriores à própria Revolução de 1917, pois:

De Ivan IV, o Terrível (1530-1584), Pedro I, o Grande (1672-1725) a Lênin (1870-1924), Trotski (1879-1940), Tolstoi (1828-1910), Gorki (1868-1936), todos eram ferventes admiradores do xadrez. Lênin, o líder da Revolução Bolchevista, jogava regularmente e dizia: "O xadrez é o nosso passatempo favorito"⁸⁶.

Na Rússia, o xadrez é um esporte destacado entre os mais populares, onde por duas vezes, o título de "esportista do ano" foi outorgado a um enxadrista: Anatoly Karpov em 1981, e Garry Kasparov, em 1985!

⁸⁶ IDEM, "3. URSS: em direção à integração curricular?". Ibidem, 2003.

Na França, o jogo é incentivado desde o jardim de infância até a universidade. Neste país, existe desde 1974 um grande esforço por parte do governo no reconhecimento da modalidade:

“... o Ministério da Educação patrocina as competições escolares oficiais e sugere às autoridades acadêmicas que incentivem o ensino de xadrez como atividade ‘sócio-educativa’, como atividade ‘de estimulação cognitiva’ e como ‘estudo dirigido’⁸⁷”.

Tratamos com destaque a iniciativa deste país, o qual aprofundou de forma diferenciada, no estudo do jogo em todos os níveis de ensino, os quais não podemos deixar suas apresentações:

- No Ensino Fundamental; com o título de “xadrez estudos” o programa foi implantado desde 1983, em todas as regiões do país, cujos relatórios apresentados, fundamentam a proposta de utilização do xadrez como recurso pedagógico, na luta contra o fracasso escolar, obtido com excelentes resultados no rendimento escolar.
- No Ensino Médio; neste período, o trabalho é direcionado a especialização dos estudos. Parte-se do aprendizado normal, nos 1º, 2º e 3º anos, em busca da formação em ciências exatas, onde observamos que o jogo transcende como disciplina específica do currículo escolar.
- Na Universidade; como primeira iniciativa em implantar o xadrez no quadro de opções livres do curso básico em ciências, da Europa Ocidental, o estudo é direcionado aos aspectos culturais, científicos e técnicos do jogo de xadrez⁸⁸.

⁸⁷ IDEM. “4. França: do jardim de infância à universidade”. Ibidem, 2003.

⁸⁸ IDEM, Ibidem, 2003.

Faz-se necessário complementar o exemplo de outros países em destaque a programas oficiais de utilização do jogo de xadrez, por parte de seus governos, a saber: Alemanha, Angola, Bósnia e Herzegovina, Canadá, Cuba, Hungria, Israel, Suíça, Tunísia e Venezuela. Não esquecendo nosso Brasil citado anteriormente.

A NOSSA ESCOLA NO MUNDO

O projeto teve seu início em caráter experimental, onde foram acompanhados alunos inscritos, em seus desenvolvimentos escolares anterior, e durante o programa. As aulas foram iniciadas com turmas mistas entre alunos de oitava série do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, dos dois períodos de aulas, manhã e tarde. O espaço escolhido para ser trabalhado se constituiu numa sala de vídeo equipada com espaço para realização de palestras e seminários e capacidade para cerca de cinquenta alunos, todavia em oportunidades, o trabalho também era desenvolvido em sala de aula.

Registramos, pois a apresentação deste trabalho com os alunos, em primeira fase de adaptação do projeto:

Fig 09 - Aplicação de uma aula Xadrez



Esta metodologia, já possuía um paralelo do qual não tínhamos conhecimento prévio, pois nossa preocupação era com a regionalização cultural na qual estava inserido nosso projeto. A saber, citamos o paralelo aplicado na França:

Uma nova via foi aberta com a criação, na 5.^a série, das seções "xadrez-estudos". No início do ano, os alunos podem escolher esta opção, passando a ter, então, de duas a quatro horas semanais de ensino enxadrístico, além das 27 horas previstas no currículo habitual. Após a escolha, a disciplina "xadrez-estudos" torna-se obrigatória, contando inclusive com notas no boletim. A composição da classe é propositadamente heterogênea: um terço de alunos com excelente desempenho, um terço apresentando rendimento escolar satisfatório e um terço de crianças com dificuldades, num total de 24 jovens, com uma proporção igual de meninos e meninas⁸⁹.

No início, foram matriculados no projeto aproximadamente trinta alunos, como apresentamos na lista que se segue:

Tabela 04 – Lista de alunos do Projeto de Xadrez – 2002

	NOMES	NASC.		NOMES	NASC.
8A	Édrisi V.	10 /05 /88	1A	Josimar S. L.	31 /03 /86
8A	Filipe R. B. R.	03 /01 /88	1A	Tiago A. P.	22 /11 /86
8A	Murilo P. H.	31 /03 /88	1A	Votorantini M. V. S.	23 /05 /87
8A	Votoran M. V. S.	11 /04 /88	1B	Bruno T.	12 /05 /87
8B	Laura B. R. O. S.	28 /09 /87	1B	Danilo A. C.	25 /09 /86
8B	Josué G. R.	18 /01 /87	1B	Lisiane C. C.	27 /01 /87
8B	Paula M.	31 /12 /86	1B	Jhonatan U. F.	20 /11 /86
8D	Camila S.S.	24 /06 /88	1C	Anderson R. F.	11 /01 /87
8D	Édipo R. B. S.	15 /06 /88	1C	Juliana C.	21 /03 /87
8D	Nádia M. F.	14 /12 /87	1C	Wilton B. V.	05 /10 /87
8D	Rafael G. C.	13 /08 /88	1D	Bruna S. A.	02 /03 /87
8D	Rafael V. B.	23 /05 /88	1D	Daniela P.	14 /04 /87
8D	Thiago V.	03 /10 /87	1D	Felipe F. G.	23 /11 /86
8D	Walisson P. V. A.	17 /09 /88	1D	Paulo H. M. M.	14 /02 /87
1A	Diego R. M. G.	20 /01 /87	1D	Roberta L. F.	04 /12 /86
1A	Henrique M. D.	15 /06 /87	1D	Tatiane F. A.	06 /01 /87

⁸⁹ IDEM.Ibidem, 2003.

A metodologia utilizada para o ensino partiu do conhecimento histórico do xadrez, assim como retratamos no Relatório de Estágio, que contada de forma participativa cativou com grande atenção a todos.

De forma lúdica e contextualizada ensinamos alguns jogos pré enxadrísticos os quais foram trabalhados com o objetivo inicial de integralização dos alunos do projeto.

No desenvolvimento das aulas os alunos mostraram-se acolhedores e entusiasmados em relação às perspectivas iniciais do Projeto; ensinar-se à prática do jogo, o domínio dos movimentos das pedras, regras e desenvolvimento do jogo.

Todo o processo pedagógico era discutido com os alunos durante as aulas, construindo dessa forma um estreitamento no relacionamento ensino-aprendizagem.

Como resposta ao processo pedagógico que utilizamos em aula, percebemos que formamos bons jogadores de xadrez, dentro e fora do tabuleiro.

Houve, pois uma integração dos alunos participantes do projeto, que aconteceu não só dentro do espaço do jogo, mas em relação a toda a escola, formamos através do jogo um grupo social coeso e comunitário.

Exemplificamos uma aula demonstrativa do projeto, a mesma ainda foi avaliada como requisito da disciplina de estágio cursada no projeto, em 2002:

Quadro 04 – Proposta de aula de Educação Física

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Faculdade de Educação Física – FEF

Disciplina EL 795 - Estágio Supervisionado II
Mauro Alexandre Páscoa RA 931804

Proposta de aula de Educação Física:

OBJETIVOS:

Oferecer atividades que diversifiquem o plano curricular de base da escola, desde que atinja os objetivos propostos da aula.

CARACTERÍSTICAS DA AULA:

Jogo de Xadrez; realizado em tabuleiro próprio para sua prática e conhecimento prévio das regras básicas do mesmo.

INTRODUÇÃO:

Antes de se começar o jogo propriamente dito deve-se aplicar alguns jogos "pré enxadrísticos" que ajudaram no entendimento e na capacidade do raciocínio bastante usado no jogo. Utilizaremos como exemplo o "jogo da raposa"; quatro peões de uma mesma cor, os "cachorros" e um cavalo da cor oposta, simbolizando a "raposa". Os cachorros deverão ficar alinhados na primeira fileira de casas pretas do tabuleiro. A raposa deverá estar do outro lado na última fileira de casas também em uma casa preta. O jogo é feito utilizando-se somente as casas pretas do tabuleiro, onde cada jogador terá um lance de cada vez a começar pela raposa. O objetivo do jogo será: a raposa tentar passar pelos cachorros e chegar do outro lado e os cachorros devem aprisionar a raposa no tabuleiro, podendo ser no meio ou em qualquer parte do tabuleiro. A raposa pode andar em qualquer direção e não pode ser capturada. Os cachorros só podem andar para frente, um a um trocando lances com a raposa. Este tipo de jogo trabalha principalmente o raciocínio lógico e estratégico entre os jogadores. Pode ser jogado alternando-se as posições a cada partida. Podem ser jogadas cerca de dez partidas, cinco de cada lado.

DESENVOLVIMENTO DO XADREZ

Inicialmente deve-se apresentar cada pedra do tabuleiro e a função da mesma no jogo. Dado este passo, passa-se ao posicionamento das pedras no tabuleiro e as possibilidades de saída. Para o início de jogos simples começaremos apenas utilizando-se de um par de pedras de mesma função, os peões em número de oito, todos protegendo o rei, principal pedra do jogo e tentando capturar o outro rei para o fim da partida. Deve-se progredir este trabalho com todas as pedras do tabuleiro até que o jogador iniciante domine todos os movimentos do jogo.

Não existe limite de tempo para o trabalho, pois o xadrez é um jogo estratégico que envolve muita concentração e raciocínio, abstração de jogadas e controle emocional. A aula poderá ser desenvolvida dentro do horário da aula pré-estabelecido.

Na primeira semana do período de férias em Julho de 2002, aconteceram jogos entre as classes da escola em várias modalidades, entre elas o xadrez. A

Na primeira semana do período de férias em Julho de 2002, aconteceram jogos entre as classes da escola em várias modalidades, entre elas o xadrez. A formação e informação dos alunos dentro do projeto permitiram que os mesmos, além de jogar, defendendo seus grupos, suas turmas de classe, que os mesmos também pudessem organizar e arbitrar estes jogos, a partir do conhecimento que adquiriram e com discussão participativa sobre as regras dos jogos.

Houve uma cumplicidade de disciplina e responsabilidade em relação aos jogos, com desenvolvimento de autoconfiança dos alunos que, motivados pelo sucesso das atividades, mostraram disponibilidade a serviço da escola até mesmo em períodos opostos, o que demonstrou mais uma vez grande iniciativa de trabalho por interesse deles. A maioria dos alunos envolvidos com as atividades e responsabilidades dos jogos interclasses, também era integrante do projeto de xadrez.

Em coordenação do projeto xadrez pôde-se observar que o mesmo trouxe um envolvimento emotivo social do aluno com a vida da escola, que transcendeu o espaço do jogo para o próprio relacionamento entre os alunos. Existia uma dependência de responsabilidades entre eles, uma vez agora que passaram além de alunos, como também monitores do projeto assistidos pelos coordenadores, ensinando novos alunos motivados a entrarem no mesmo, a exemplo dos primeiros.

Foram novas turmas das séries iniciais que aderiram ao trabalho no segundo semestre de 2002, aumentando o número de praticantes do projeto, agora parte integrante do ensino escolar, dentro da matriz curricular, supervisionado pela

Secretaria de Ensino. Novamente encontra-se aqui o paralelo que citamos anteriormente.

Por determinação da direção da escola, foi proposto que estas turmas tivessem aulas de xadrez uma vez por semana como complemento do currículo escolar o que demonstrou o reconhecimento da importância do projeto.

Acreditamos que a escola pode oferecer algo a mais do que a grade curricular proposta pelo ensino, o aluno deve sentir prazer em participar das atividades escolares o que cria um maior envolvimento do mesmo, com a própria vida da escola e a realidade cultural de sua comunidade.

No início do ano letivo de 2003 foram retomadas as atividades do projeto bem sucedido no ano anterior. Os alunos já aguardavam ansiosos e reivindicavam participação em eventos, finalidade esta que observamos, de avaliação profilática do aprendizado.

Novamente homologado pela Diretoria de Ensino, estavam matriculados no início do ano cerca de quarenta alunos no projeto, desta vez com objetivo de aperfeiçoamento da modalidade. E, quanto ao ensino básico do jogo, para iniciantes, o mesmo continuava sendo aplicado em todas as séries, dentro da matriz curricular, aqueles que tivessem iniciativa de aperfeiçoar os conhecimentos do jogo teriam o espaço do projeto para este fim, assim como também orientados pelos monitores formados entre os alunos que se destacaram no trabalho, sempre sob supervisão e acompanhamento dos professores do projeto.

Apresentamos a lista com os alunos destacados nesta nova fase do projeto:

Tabela 05 – Lista de alunos do projeto xadrez - 2003

01	8ªA	André V. L.	20	8ªD	Rodrigo S. P.
02	8ªA	Breniklin E.T.P.	21	1ªA	Aurea A.
03	8ªA	Cássia A. M.	22	1ªA	Fabiana C. M.
04	8ªA	Clayton S. S. C.	23	1ªA	Lucas R. S.
05	8ªA	Fernanda V.	24	1ªA	Murilo P. H.
06	8ªA	Gabriel D. S.	25	1ªA	Neri A. L. A.
07	8ªA	Gisele C. F.	26	1ªA	Jamilly M. G.
08	8ªA	Tamiris R. F.	27	1ªB	Laura B. R. O. S.
09	8ªA	Tatiane S. R.	28	1ªB	Nadia M. F.
10	8ªA	Tiago A. F.	29	1ªB	Rafael V. B.
11	8ªA	Willian R. E.	30	1ªB	Votoran M. S.
12	8ªC	Aline C. G.	31	1ªB	Édrisi V.
13	8ªC	Anna C. V.	32	1ªB	Ellen C. T. C.
14	8ªC	Mariana A. A. S.	33	1ªC	Fábio O. R.
15	8ªC	Marina C. P.H.	34	1ªC	Samuel F.
16	8ªD	Adriano F. P.	35	1ªC	Sylvio G. S. F.
17	8ªD	Carlos A. C.	36	2ªB	Henrique M. D.
18	8ªD	Édipo R. M. O.	37	2ªB	Lisiane C. C.
19	8ªD	Leandro R.S.	38	2ªB	Votorantini M. V. S.

ÉPOCA DE COLHEITA

No final do ano em 2002, foi baixada uma Portaria, publicada em Diário Oficial, a qual estabeleceu o Regulamento Geral do Campeonato Escolar do Estado de São Paulo.

Resumidamente, estabelecido como Objetivos o Artigo 1º:

O Campeonato Escolar de Esportes tem como objetivo promover através da prática desportiva, a integração e o intercâmbio dos participantes das unidades escolares, ampliando-lhes as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos saudáveis, favorecendo o surgimento de novos talentos representantes do esporte⁹⁰.

Através da Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste, nossa primeira oportunidade de participação foi concretizada. Foi organizada uma competição entre as escolas da região que possuíam trabalho pedagógico curriculares⁹¹ com o xadrez⁹², a Olimpíada Colegial de Xadrez.

A cada nível superado, um novo desafio aparecia. Em primeira etapa, a escola deveria jogar com as outras, para se classificar à próxima, a Sub-Regional da Secretaria de Ensino.

No Interior foram quatro competições classificatórias, mais as finais Estaduais:

- 1ª Fase Diretoria de Ensino;
- 2ª Fase Sub-Regional;
- 3ª Regional;

⁹⁰ Artigo 1º, Dos Objetivos, Do Regulamento Geral do Campeonato Escolar de Esportes do Estado de São Paulo. Portaria Conjunta G/ CEL e COGSP/ CEI/ CENP 3, de 4 de Dezembro de 2002. D.O. E.; Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 112 (234), Sábado, 7 de Dezembro de 2002, p. 23, 24, 25

⁹¹ Artigo II, Da participação, Do regulamento Geral do Campeonato Escolar de São Paulo, ibidem, p.23.

- 4ª Inter-Diretorias de Ensino da Capital;
- 5ª Estadual, que era a grande final do Estado⁹³.

Segue o quadro com a classificação da escola em destaque vermelho, como foi editado na fonte:

Quadro 05 – Campeonato Valinhense de Xadrez

XADREZ – ABRIL 2003

Campeonato Valinhense de Xadrez Masculino – Sub – 18 anos

1º lugar – Giovane	– Escola Técnica de Comércio de Valinhos
2º lugar – Gabriel	– ETECAP – Campinas
3º lugar – Rodrigo	– E.E. Leme do Prado (2º G)
4º lugar – Josimar	– E.E. Leme do Prado (2º A)
5º lugar – Votorantini	– E.E. Leme do Prado (2º B)
6º lugar – Sílvia	– E. E. Leme do Prado (1º C)
7º lugar – Cristian	– E. E. Alves Aranha (Valinhos)
8º lugar – Murilo	– E. E. Leme do Prado (1º A)
9º lugar – Rodrigo A.	– E. E. Alves Aranha (Valinhos)
10º lugar – Édrisi	– E. E. Leme do Prado (1º B)
11º lugar – Votoran	– E. E. Leme do Prado (1º B)

Feminino – Sub – 18 Anos

2º lugar – Graziela – E.E. Leme do Prado

Masculino - Sub – 14 anos

1º lugar – João Antonio S. Fávaro – E. E. Leme do Prado (7ª A)

DIRETORIA DE ENSINO – OESTE – CAMPINAS

OLIMPIADA COLEGIAL DE XADREZ

- 1º lugar – E. E. Leme do Prado – Valinhos
 2º lugar – E. E. Messias – Campinas
 3º lugar – E. E. Julio de Mesquita – Campinas

⁹² Artigo IV, Das Modalidades, *ibidem*, p.23.

⁹³ Artigo 7, Das Fases, *ibidem*, p.23

Apresentamos a nossa equipe que disputou estes jogos:

Fig 10 – Equipe Campeã das Olimpíadas Colegiais



Foi uma experiência inédita para o grupo que superava suas expectativas com estes resultados.

Vencida a primeira etapa, foi proposto para a escola, vindo da Diretoria de Ensino, continuar a participação nos jogos que viriam nas próximas etapas, já elaborado o calendário oficial das competições. Em reunião pedagógica com a coordenação do projeto e diretoria da escola, ficou decidido que a escola apoiaria àqueles alunos que optassem por representar a escola nos jogos. Esta decisão serviu-nos como referência de avaliação do aprendizado, segundo o aspecto de capacitação dos alunos na escola, que já mostravam um grande resultado, nunca obtido antes pela cidade.

Nosso município, em toda sua história, só conseguiu duas vezes participar destas competições. Segundo informações da Secretaria de Esportes de Valinhos, participamos em outras modalidades estudantis em; 1971 e em 1991⁹⁴.

Segue o calendário das etapas de classificação dos jogos, proposto pela Diretoria de Ensino, editado pela escola:

Quadro 06 – Calendário dos Jogos

OLIMPIÁDA COLEGIAL DE XADREZ

Fase sub-regional

07/05 – E.E. Prof. José Leme Do Prado

X

E.E. Carlos Francisco de Paula
(Diretoria Leste - Campinas)

14/05 – E.E. Prof. José Leme Do Prado

X

E.E. José Narciso Vieira Ehrenberg – Paulínia

Fase Regional

28/05 – E.E. Prof. José Leme do Prado

X

E.E. Casper Líbero – Bragança Paulista

04/06 – E.E. Prof. José Leme Do Prado

X

E.E. XV de outubro – Campo Limpo Paulista

11/06 – E.E. Prof. José Leme Do Prado

X

(região de Limeira / Piracicaba)

A escola conseguia se superar a cada etapa de competições, colhendo excelentes resultados, que garantiam a continuidade do processo de classificação. Como registro apresentamos os resultados e as competições destas etapas de classificações, conquistadas pela escola:

⁹⁴ Secretaria de Esportes da Prefeitura de Valinhos, entrevista com Diretor de Esportes em Julho de 2003.

Fig 11 – Jogos da Etapa Sub Regional:



Fig 12 – Etapa Sub Regional, equipe Campeã:



Fig 13 – Etapa Regional, equipe Campeã:



A cada etapa superada, aumentava progressivamente a autoconfiança e determinação dos alunos em se dedicarem mais aos estudos, pois precisavam dispor de tempo para o projeto, sem se preocuparem com as outras disciplinas.

Criou-se aquilo que compreendemos ser um *feedback* positivo ou uma retroalimentação, e ainda mais específico, um conhecimento de resultados ou *CR*⁹⁵, no que tinham um retorno positivo por estímulo-resposta ao aprendizado escolar.

Devido às mudanças na grade de horários do currículo escolar, foi necessário comunicar oficialmente a Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste sobre mudanças no horário do projeto. Tudo que era realizado em relação às aulas, tinha a supervisão da escola e da própria Diretoria de Ensino.

Segue-se, pois o documento enviado ao órgão:

⁹⁵ O Desenvolvimento da capacidade de usar informação de retroalimentação é uma consideração importante no processo de aprendizagem. “Conhecimento de Resultados, CR”. Aprendizagem Motora. P. 172, Apostila, s/ data.

Quadro 07 - Comunicado à Diretoria de Ensino

Assunto : Mudança de horário

Destinatário : Dirigente de Ensino (a/c Henriette)

A E. E. Prof. José Leme Do Prado – Valinhos - comunica que o Projeto Xadrez, categoria infantil (turma mista), estará acontecendo no decorrer do ano letivo de 2003 em novo horário:

- Segunda-feira - 11:40h às 13:40h*
- Quarta-feira - 11:40h às 12:40h*

Professora Ed. Física – Meiri F. Colato Novelli

.....
A Direção

Todas as etapas classificadas tinham o apoio da Diretoria Regional de Ensino e dispunha de verba de representação oficialmente pela escola, apoio fundamental para a promoção social dos alunos que se dedicavam aos estudos. Ficou-nos uma questão: Até onde poderia chegar os alunos, iniciantes de apenas um ano de trabalho e de estudos de uma modalidade considerada o jogo de maior complexidade de raciocínio?

Em resposta, no calendário divulgado pela Secretaria de Ensino das escolas do Estado de São Paulo, começariam as etapas de classificação dos Jogos Estaduais de Ensino, nos quais o Xadrez é parte integrante das competições.

Em competições deste nível, só participavam atletas com vários anos de experiência e na maioria, quase todos federados, independente da escola que representassem. Esta nova chance aconteceria na cidade de Jaú, no dia 04 de Agosto de 2003. Por fim, nossos resultados alcançaram somente a primeira etapa da Final do Estadual. Consideramos que nossos alunos se superaram em todos os

da Final do Estadual. Consideramos que nossos alunos se superaram em todos os sentidos, em relação não só ao projeto, mas à própria condição em que vivem e o meio social de que fazem parte.

No que diz respeito à questão propedêutica do ensino, quanto à formação do aluno e relacionada ainda aos objetivos transversais do ensino, os alunos do projeto, mais do que praticantes mostraram também outras habilidades, das quais utilizaram criatividade, iniciativa, planejamento e paciência, entre outras do jogo de xadrez, na confecção das pedras e tabuleiros, de forma artesanal, os quais registramos como resposta ao trabalho desenvolvido:

Fig 14 – Carolyne C. S. aluna da 7ª série A:



Neste trabalho a aluna utilizou-se de madeira compensada para o recorte das peças e do tabuleiro, utilizando-se como ferramenta uma serra elétrica, modelo *tico-tico*. Outro exemplo de trabalho que também mereceu destaque, quanto à nossa atenção, foi à utilização de cabo de vassoura, entalhado à mão, como material alternativo, para a confecção das peças. Detalhe deste trabalho foi à originalidade

das formas criadas, figuras do tabuleiro, assim como o trabalho anterior, sem um modelo a ser copiado. O trabalho foi realizado pelos irmãos Votoran M. S. do 1º B, e Votorantini M. V. S. do 2º. B, ambos do ensino médio, e também monitores do projeto:

Fig 15 – Peças de Tabuleiro de Xadrez, entalhadas à mão:



NOSSAS CONSIDERAÇÕES

Nossa jornada encontra seu descanso nestas palavras que deixamos como referência a todos que participaram direta e indiretamente de nossos estudos. A avaliação geral de todo o projeto coube a sua idealizadora, a professora coordenadora Meiri France Colatto Novelli:

Quadro 08 – Relatório da Coordenação do Projeto Xadrez **Projeto Xadrez na Escola**

Há quase 02 (dois) anos desenvolvendo o projeto xadrez na escola (E. E. Prof. José Leme do Prado), pensava a princípio oportunizar os alunos a movimentar as peças livremente, construir progressivamente o aprendizado das regras e posteriormente relacioná-las as diversas áreas do conhecimento humano.

Hoje, quando analiso o projeto, penso que foi também um importante colaborador pelo resgate do jogo milenar, entrosamento da família e educadores. A família quando confeccionam as peças, aprendem e jogam com seus filhos, facilitando o relacionamento psico-afetivo-social. Os educadores quando realizam um trabalho paralelo, fazendo do jogo um elo facilitador das diversas áreas do conhecimento.

Por outro lado, o jogo de xadrez é uma atividade recreativa que permite a criança e ou adolescente assumir atitude própria, dando oportunidade de obter satisfações pessoais e de integrar-se plenamente em seu grupo social.

*Meiri F. Colatto Novelli – Prof. Ed. Física
Valinhos, 14 de setembro de 2003*

Gostaríamos ainda de ter realizado outros objetivos, no mesmo trabalho. Contudo, o tempo foi algo pequeno para as nossas ambições a um curto prazo e, ao mesmo tempo infinito às possibilidades de trabalho a ser desenvolvido, numa visão longínqua.

Deixamos como sugestão de nossa proposta um último objetivo que poderá motivar novas turmas em outras escolas. Ele se chamará “Teatro de Xadrez, o Jogo”.

NOSSA REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M./ KRAMER, S. Educação escolar: desafios e alternativas. In: Cadernos cedex 9. Campinas, SP: Papirus, 1991.

ALVES, R. Citado por BRUHNS, H. T. O Culto do Corpo-Prazer, o fenômeno Lazer e o Lúdico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1992.

Anais do Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: educação, escola e autonomia/ organizadores dos: Orly Zucato Mantovai de Assis e Múcio Camargo de Assis; realizado em Águas de Lindóia de 21 a 26 de Novembro de 1999. Campinas, SP: UNICAMP - FE - LPG, 1999.

BRITES, A. Xadrez & Cia, Clube do Bonfin. Campinas, SP: Apostila, 1997.

BRUHNS, H. T. O Culto do Corpo-Prazer, o fenômeno Lazer e o Lúdico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1992. Disponível em < <http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/cbce/> > Acessado em 27 de Outubro de 2003, 01:05:56.

CAPELA, P. R. C. Papel Social do Professor de Educação Física: uma reflexão a partir da teoria de Paulo Freire. In: Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física. Florianópolis, SC: O Grupo, 1996.

CECCON, C. et al. A vida na escola e a escola da vida. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

CHAUI, M. O Direito à Preguiça. / LAFARGUE, P./ tradução de NETTO, J. T. C./ Introdução de CHAUI, M. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.

CIÊNCIA HOJE, MEC FNDE, ano 11, nº 85, Outubro de 1998. Brasília, DF: MEC FNDE, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

"Conhecimento de Resultados, CR". Aprendizagem Motora. P. 172, Apostila, s/ data.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM. RESOLUÇÃO CEB nº 3, de 26 de Julho de 1998. ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET, Presidente da Câmara de Educação Básica. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/res0398>> Acessado em 20 de Setembro de 2003, 10:05:51.

ENDERLE, C. Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança. 2ª edição. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1987.

ESCOBAR, M. O. Coordenador. PE (ESTADO). Secretaria de Educação. Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para escola pública. Recife, PE: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1990.

ESCOLA ESTADUAL "PROF JOSE LEME DO PRADO". Plano de Gestão para o Quadriênio 2003/2006. Valinhos, 2003, p. 16.(em fase de elaboração).

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GALLARDO, J. S. P. Modelos de atuação do Profissional de Creche. São Paulo: USP, 1993.

GALLARDO, J. S. P. Anotações em sala de aula. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC: O Grupo, 1996.

HUIZINGA, 1971, citado por MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. Coleção corpo e motricidade. Campinas, SP: Papirus, 1990.

JORGE S. J. A ideologia de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981. In: Florianópolis, SC: O Grupo, 1996.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (DOU, 23 de Dezembro de 1996- Seção I – Pagina 27839).

MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. Coleção corpo e motricidade. Campinas, SP: Papirus, 1990.

NASSIF, Leila Cordeiro. Estudo do desenvolvimento motor em crianças d 24 a 36 meses: uma possibilidade de intervenção em creches municipais. Campinas, SP: UNICAMP, 1997. (Projeto de Pesquisa).

O JOGO DO INTELECTO. Disponível em:

<<http://www.pessoal.onda.com.br/carvalhovisk/car20.htm>.> Acesso em: 11 de Set. 2003, 11:16:59.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999. 364 p.

PIKUNAS apud NASSIF, L. C., 1997.

REGRAS DO XADREZ. Disponível em:

<http://www.rksoft.com.br/html/regras_xadrez.html. > Acesso em 12 de Outubro de 2003, 10:05:45.

REGIMENTO DA ESCOLA ESTADUAL "PROF JOSÉ LEME DO PRADO". Valinhos, SP: 1998.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. Xadrez – Como e onde surgiu o jogo? Edição 160, Jan 2001. São Paulo: Editora Abril, 2001.

SÁ, A. V. M. O XADREZ E A EDUCAÇÃO. Disponível em:

<<http://www.compuland.com.br/cxp/xadeduc1.htm#1>.> Acesso em: 11 de Set. 2003, 22:58:22.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/ Autores associados, 1980.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1983.

SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física/ Coletivo de autores. Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, suplemento 02, p 07: 1996.

SOARES, C. L. Fundamentos de Educação Física Escolar. Campinas, SP: UNICAMP/FE/DEME. Mimeo - CBCE, 1989.

SOARES, C. L. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar. In: ESCOBAR, M. O. Recife, PE: 1990.

WAICHMAN, P. Tiempo Libre y Recreación. Un desafío pedagógico. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Pablo Waichman, 1993.

XADREZ – COMO E ONDE SURTIU O JOGO? Revista Superinteressante. São Paulo: Editora Abril, ed. 160, Jan 2001, p 36.

XADREZ: CARTILHA. Secretaria dos Desportos do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF: 1993.